

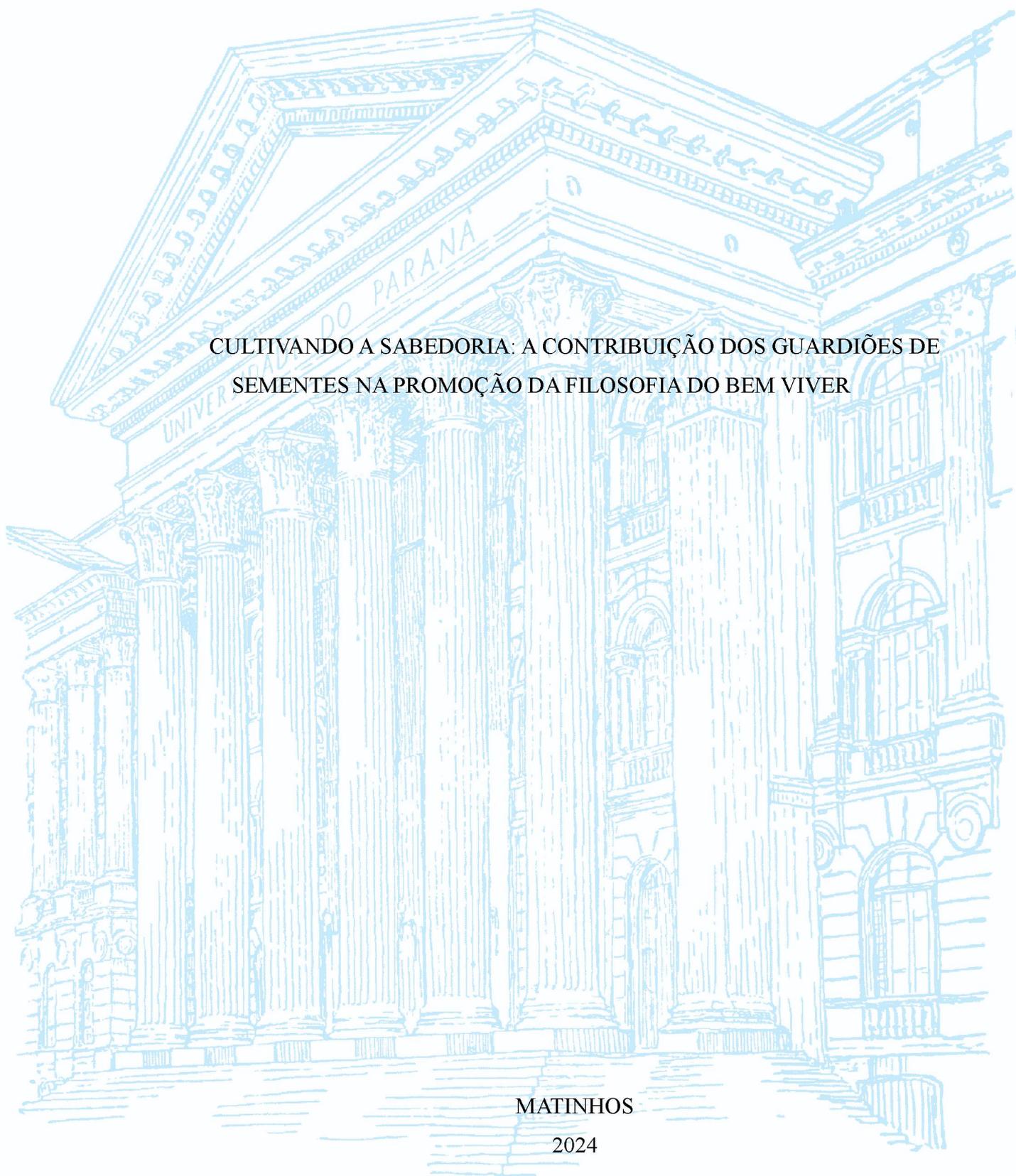
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSE FRANCISCO WOHL

CULTIVANDO A SABEDORIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS GUARDIÕES DE
SEMENTES NA PROMOÇÃO DA FILOSOFIA DO BEM VIVER

MATINHOS

2024



JOSE FRANCISCO WOEHLE

CULTIVANDO A SABEDORIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS GUARDIÕES DE
SEMENTES NA PROMOÇÃO DA FILOSOFIA DO BEM VIVER

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Rede Nacional Para o Ensino das Ciências Ambientais,
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como
requisito parcial à obtenção do título de Mestre em
Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert

MATINHOS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

W841c Woehl, Jose Francisco
Cultivando a sabedoria: a contribuição dos guardiões de sementes na promoção da filosofia do Bem Viver / Jose Francisco Woehl ; orientador Luiz Fernando de Carli Lautert. – 2024.
99 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Matinhos/PR, 2024.

1. Conservação e proteção. 2. Ecologia agrícola. 3. Agricultura familiar. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 333.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **JOSE FRANCISCO WOEHL** intitulada: **CULTIVANDO A SABEDORIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES NA PROMOÇÃO DA FILOSOFIA DO BEM VIVER.**, sob orientação do Prof. Dr. LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 10 de Dezembro de 2024.

Assinatura Eletrônica

12/12/2024 13:55:31.0

LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

12/12/2024 07:59:29.0

FABIO DE CARVALHO MESSA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

11/12/2024 15:41:32.0

GABRIELA SCHENATO BICA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

*Dedico este trabalho a todas as agricultoras e agricultores familiares que, ao assumirem o papel de guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade e ao utilizarem e preservarem as sementes crioulas, promovem o conceito do Bem Viver, resistindo às forças do capital. Dedico também, **in memoriam**, aos meus queridos pais, que cultivavam o respeito à natureza como um valor essencial.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à Natureza pela oportunidade de existir e por me permitir vivenciar este mundo repleto de beleza e infinitas possibilidades.

Expresso também minha sincera gratidão à Universidade Federal do Paraná (UFPR), em especial ao Setor UFPR Litoral, que me acolheu de forma excepcional durante a realização desta formação. Agradeço também ao meu orientador, **Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert**, pela paciência, orientação e valiosas contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio intelectual foi fundamental para a concretização deste estudo. A Banca Examinadora, composta pela **Profª Drª. Gabriela Schenato Bica** e **Prof. Dr. Fabio de Carvalho Messa**, por aceitarem o convite e participarem desse momento para mim tão importante e esclarecedor. Aos demais professores e membros do corpo docente, cujo empenho e dedicação sempre me inspiraram, expresso meu profundo agradecimento. Guardo um imenso carinho por cada um, cujas influências enriqueceram minha trajetória acadêmica.

Aos meus colegas da turma 2022, sou grato pelas trocas intelectuais, pela generosidade ao compartilhar ideias e por suas críticas construtivas e sugestões, que agregaram significativamente à qualidade deste trabalho.

Agradeço a cada guardião e guardiã de sementes, cujas vivências e convicções contribuíram para a realização deste trabalho, com sabedoria e generosidade.

Agradeço igualmente aos meus amigos e familiares, com destaque especial ao **Prof. Dr. Arlindo Costa**, cujo apoio intelectual foi imprescindível para a realização deste trabalho. Expresso minha profunda gratidão à minha esposa, **Claudia**, e ao meu filho, **Victor Gabriel**, expresso meu reconhecimento pelo apoio emocional incondicional, pelo constante encorajamento e pela compreensão demonstrada nos momentos de maior desafio. Seu amor e presença foram pilares essenciais para a minha perseverança ao longo deste percurso. De modo particular, dirijo meus agradecimentos à minha filha, **Heloise**, pela generosa disponibilidade de tempo e pela valiosa contribuição de seus conhecimentos, que enriqueceram significativamente este trabalho. A dedicação de todos foi um elemento crucial para a realização deste projeto, e por isso, meu eterno reconhecimento.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que de maneira indireta, expresso meu reconhecimento. Este trabalho é, sem dúvida, resultado de um esforço coletivo, que se reflete na colaboração e generosidade de muitos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

FLORES GUARDIÃS

*Sementes pequenas
Sementes que somos
Semente não é só feijão e milho
Semente é da flor, da alface é de gente
Semente é renda e é comida...
Semente é uma missão que as mulheres
Fazem de forma aguerrida*

*Imagina o que seria da vida
Se não fossem as flores
De várias cores
De muitos sabores
Imagina o que seria da vida
Se não fossem as hortas e os quintais
Trazendo comida de verdade
Pro campo e pra cidade
Imagina o que seria da vida
Se não fossem as matas
E os povos que nela vivem
E toda sabedoria que eles transmitem*

*Há quem, a vida cultiva
Há quem ela cuide
Há quem veja no viver
A motivação para cada dia
A vida saída da terra
Do ventre
A vida saída de tantas mulheres
E de tantas sementes*

*Mulheres que criam vida
Com seus corpos, suas mentes, seus espíritos
Que sopram sonhos e canções
Que reconhecem o canto dos pássaros
E o mudar das estações
Mulheres guardiãs
Sabedoras de como manter
Como melhorar
Como semear
Seus alimentos
Mulheres guardiãs
Que conhecem espécies de flores
De ervas, de animais e de tudo que vai no roçado
Mulheres guardiãs
Que cultivam na mata, sua comida
Suas medicinas, sua ancestralidade*

RESUMO

Esta dissertação investiga o papel dos guardiões e guardiãs de sementes na preservação dos saberes tradicionais que se alinham com a filosofia do Bem Viver, buscando compreender como essas práticas podem ser resgatadas e disseminadas em resposta às ameaças impostas pelo avanço das corporações e seus pacotes tecnológicos. A pesquisa parte da problemática sobre como as práticas desses guardiões, fundamentais para a agricultura familiar e a produção de alimentos, estão sendo resguardadas e transmitidas. O objetivo geral do estudo é resgatar e difundir as estratégias e vivências dos guardiões de sementes que convergem com os princípios do Bem Viver, visando promover uma educação que valorize essas tradições. A metodologia envolveu a participação em cinco eventos de sementes e a análise de perfis de cinco coletivos no *Instagram*, com o intuito de entender como essas práticas se conectam com o Bem Viver. Como resultado final, o autor criou uma conta no *Instagram* para divulgar os achados da pesquisa e compartilhar seu cotidiano como agrofloresteiro, utilizando essa plataforma como um meio de educação e valorização das tradições ligadas ao Bem Viver.

Palavras-chave: guardiões e guardiãs de sementes; bem viver; agroecologia; agricultura familiar; sementes crioulas.

ABSTRACT

This dissertation investigates the role of seed guardians in preserving traditional knowledge that is aligned with the philosophy of Good Living, seeking to understand how these practices can be rescued and disseminated in response to the threats imposed by the advance of corporations and their technological packages. The research is based on the question of how the practices of these guardians, which are fundamental to family farming and food production, are being safeguarded and passed on. The general objective of the study is to rescue and disseminate the strategies and experiences of seed guardians that converge with the principles of Good Living, with the aim of promoting an education that values these traditions. The methodology involved taking part in five seed events and analyzing the *Instagram* profiles of five collectives in order to understand how these practices connect with Good Living. As a final result, the author created an *Instagram* account to disseminate the findings of the research and share his daily life as an agro-forester, using this platform as a means of education and valuing the traditions linked to Good Living.

Keywords: seed keepers; bem viver; agroecology; family farming; creole seeds.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 - BANNER INFORMATIVO DE FEIRAS, FESTAS E JORNADAS DE SEMENTES DE 2023.....	49
Figura 2 - Mapa do recorte territorial de Feiras, Festas e Jornadas de sementes visitadas.....	50
FIGURA 3 - FOTO DO ESTANDE DE UM DOS EXPOSITORES DA FEIRA, EM CANOINHAS. 52	
FIGURA 4 - DEBATE LIDERANÇAS LOCAIS , REPRESENTANTES DO GOVERNO FEDERAL E DEPUTADOS ESTADUAIS DE SC.....	52
FIGURA 5 - FOTO DA MESA DA PARTILHA, EM PIÊN (PR).....	54
FIGURA 6 - FOTO BANDEIRA EXPOSTA NA FESTA EM PIÊN (PR).....	55
FIGURA 7 - BANDEIRA EXPOSTA EM PIÊN (PR) POR OCASIÃO DA FESTA DA SEMENTE..	55
FIGURA 8 - COPOS DE BAMBU DISPONIBILIZADOS NA FESTA EM MANDIRITUBA (PR)..	57
FIGURA 9 - FOTO DO INTERIOR DO GINÁSIO DA FESTA DAS SEMENTES E DOS GUARDIÕES DA BIODIVERSIDADE EM MANDIRITUBA (PR).....	57
FIGURA 10 - FOTO DA MANDALA DE ALIMENTOS, EM MANDIRITUBA.....	58
FIGURA 11 - FOTO DE MESA EXPOSITIVA NA FEIRA, EM MANDIRITUBA.....	59
FIGURA 12 - FOTO DE BANDEIRA EXPOSTA NA FESTA EM MANDIRITUBA PR.....	60
FIGURA 13 - FOTO DO AUTOR NA MANDALA DA PARTILHA, NA FEIRA NA LAPA.....	61
FIGURA 14 - GRUPO DE DANÇA AFRO. LAPA, PR.....	62
FIGURA 15 - EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO INDÍGENA. LAPA, PR.....	62
Figura 16 - FIGURA 16 - FOTO DA 20ª JORNADA DA AGROECOLOGIA, EM CURITIBA.....	63
FIGURA 17 - FOTO DO AUTOR EM FRENTE A PAINEL DA JORNADA EM CURITIBA.....	64
Figura 18 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.....	66
FIGURA 19- CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS.....	66
FONTE: @redesementesdaagroecologia (2024).a 20 - participação deventos -.....	67
FIGURA 21 - CATEGORIA: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO COTIDIANO DO COLETIVO- @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.....	68
Figura 22 - Fotos carrossel - Atividades desenvolvidas no cotidiano do coletivo.....	69
FIGURA 23 - CATEGÓRIA INFORMATIVO - @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.....	69
24 - CARROCEL - CATEGORIA: IMFORMATIVO - @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.	70
Figura 25 - Categorias / imagens analisadas da @coletivotriunfo.....	71
FIGURA 26 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @COLETIVOTRIUNFO	72
FIGURA 27 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @COLETIVOTRIUNFO.....	73
Figura 28 - Carrocel – Categoria: Participação em evento - @coletivotriunfo.....	73

FIGURA 29 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS - @COLETIVOTRIUNFO.....	74
FIGURA 30 - CATEGORIA: INFORMATIVO - @COLETIVOTRIUNFO.....	75
Figura 31 - Carrocel – Categoria: Informativo.....	75
FIGURA 32 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA @ABAIFVIDA.....	76
FIGURA 33 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @ABAIFVIDA.....	76
FIGURA 34 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @ABAIFVIDA.....	77
FIGURA 35 - CARROCEL – PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS - @ABAIFVIDAa.....	78
FIGURA 36 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS - @ABAIFVIDA.....	78
FIGURA 37 - CARROCEL – CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS: @ABAIFVIDA.....	79
FIGURA 38 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @ABAIFVIDA.....	79
FIGURA 39 - CARROCEL – CATEGORIA: INFORMATIVO - @ABAIFVIDA.....	80
FIGURA 40 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA @RESTINGAA_FLORA.....	81
FIGURA 41 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @RESTINGAA_FLORA	81
FIGURA 42 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @RESTINGAA_FLORA.....	82
FIGURA 43 - CARROCEL – CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @RESTINGAA_FLORA.....	82
FIGURA 44 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS - @RESTINGAA_FLORA.....	83
FIGURA 45 - CATEGORIA: INFORMATIVO - @RESTINGAA_FLORA.....	83
FIGURA 46 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA CONTA: @GUARDIOESDEPIEN.	85
FIGURA 47 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN	85
FIGURA 48 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN.....	86
FIGURA 49 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN.....	86
FIGURA 50 - CARROCEL – CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTO - @GUARDIOESDEPIEN.....	87
FIGURA 51 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS - @GUARDIOESDEPIEN.....	87
FIGURA 52 - CATEGORIA: INFORMATIVO - @GUARDIOESDEPIEN.....	88

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO CONTENDO AS PARTICIPAÇÕES SELECIONADAS NAS FESTAS DE SEMENTES.....	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ATER	- Assistência Técnica e Extensão Rural
AOPA	- Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia
AS-PTA	- Agricultura Familiar e Agroecologia
CDB	- Convenção sobre a Diversidade Biológica
CMA	- Conferência Mundial da Alimentação
CNUMAD	- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONSEA	- conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAO	- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
LPC	- Lei de Proteção de Cultivar
MAPA	- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MPT-PR	- Ministério Público do Trabalho no Paraná
OMC	- Organização Mundial do Comércio
ONG	- Organizações Não Governamentais
PAA	- Programa de Aquisição de Alimentos
PARA	- Articulação Paranaense de Agroecologia
Planapo	- Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAPO	- Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNATER	- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
ReSA	- Rede Sementes da Agroecologia
SAN	- Segurança Alimentar e Nutricional
TIRFAA	- Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura
TRIPS	- Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UPOV	- União Internacional para Proteção das Obtenções Vegetais

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	15
2	METODOLOGIA.....	19
3	O BEM VIVER.....	23
3.1	O BEM VIVER E O MODELO DE VIDA CAPITALISTA.....	24
3.2	O BEM VIVER E O MOVIMENTO DECOLONIAL.....	30
3.2.1	Colonialismo na agricultura.....	31
3.3	PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA DO BEM VIVER (SUMAK KAWSAY).....	33
3.3.1	O Bem Viver e os princípios Eco-Vitais.....	35
4	GUARDIÕES, FESTAS, SEMENTES E LEIS: O CASO BRASILEIRO.....	37
4.1	OS GUARDIÕES E GUARDIÃS.....	37
4.2	FESTAS DE SEMENTES.....	40
4.3	SEMENTES CRIOULAS: O QUE SÃO E QUAL SUA IMPORTÂNCIA.....	41
4.4	SEMENTES E A LEGISLAÇÃO GLOBAL.....	42
4.4.1	Legislação brasileira de sementes.....	44
4.4.2	Legislação brasileira sobre agroecologia.....	45
4.5	BIODIVERSIDADE E AGROBIODIVERSIDADE.....	46
4.6	SEGURANÇA ALIMENTAR.....	47
5	O CAMPO NAS SEMENTES: PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS.....	49
5.1	CANOINHAS, SANTA CATARINA.....	50
5.2	PIÊN, PARANÁ.....	53
5.3	MANDIRITUBA, PARANÁ.....	56
5.4	LAPA, PARANÁ.....	60
5.5	CURITIBA, PARANÁ.....	63
6	AS SEMENTES NO <i>INSTAGRAM</i>.....	65
6.1	@REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.....	65
6.2	@COLETIVOTRIUNFO.....	70
6.3	@ABAIFVIDA.....	76
6.4	@RESTINGAA_FLORA.....	80
6.5	@GUARDIOESDEPIEN.....	84
7	O AUTOR ENQUANTO GUARDIÃO.....	90
8	DISCUSSÃO.....	91
	REFERÊNCIAS.....	96

1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa estabelece e analisa a relação entre os guardiões e guardiãs de sementes e a filosofia do Bem Viver, considerando seus modos de vida. As sementes crioulas emergem como símbolos de resistência a um saber milenar, desafiando a corrosão imposta pelo mercado capitalista. Esse conhecimento se intensificou no Neolítico, durante a Revolução Agrícola, que propiciou uma série de transformações significativas. Este processo marca o início do cultivo de plantas a partir de variedades selvagens, utilizando métodos empíricos de seleção para desenvolver novas características nas espécies cultivadas. A Revolução Agrícola, um fenômeno gradual, foi caracterizada pelo contínuo aprimoramento das técnicas de produção agrícola, destacando-se o papel fundamental das mulheres, que foram essenciais na seleção das melhores plantas, na escolha dos solos e na conservação das sementes. Como apontam Mazoyer e Roudart (2010, p. 101), “[...] com o cultivo e a criação, essas populações adquiriram características novas, típicas de espécies domésticas que estão na origem da maior parte das espécies ainda cultivadas ou criadas atualmente.”

Anterior a este conhecimento, os grupos dependiam exclusivamente daquilo que conseguiam coletar e caçar. Isso não significa, segundo o antropólogo Sahlins (1987), que esses grupos viviam em estado de penúria. Segundo ele, acredita-se que os homens e mulheres do paleolítico dedicavam menos tempo à procura de alimentos do que os viventes do neolítico, fazendo crer que o meio proporcionava alimentos em maior quantidade do que era necessário à sobrevivência. Assim, os conhecimentos sobre a agricultura permitiram a humanidade interferir de forma mais objetiva na natureza e produzir seu alimento, seja ele provindo dos vegetais cultivados ou dos animais domesticados. Desta maneira, houve uma mudança no modo de vida que ocasionou a formação de grupos sedentários.

O processo pelo qual o Ser humano transforma a natureza é uma trajetória histórica em constante desenvolvimento, caracterizada por uma dinâmica dialética de construção. É uma ação intencional, com objetivo. “[...] as sociedades humanas de cultivadores e criadores não são o produto relativamente estável da evolução das espécies. Elas são o produto versátil, acompanhando o tempo e o lugar, de uma incessante história” (Mazoyer; Roudart, 2010, p. 70). Assim, o ser humano se diferencia das outras espécies na transformação histórica da natureza, mas não o torna independente das leis naturais.

Com a sedentarização provocada pela agricultura e pecuária, ou seja, a permanência das pessoas em um único local, surge a acumulação, a propriedade privada dos bens e a terra vira mercadoria. Já com os grupos nômades, apenas o essencial para a sobrevivência era preservado, uma vez que qualquer excesso se tornaria um obstáculo durante os deslocamentos. Como afirma Sahlins (1987, p. 24) “[...] a mobilidade e a propriedade são incompatíveis”. Com a permanência maior em determinado local, cada vez mais os grupos sociais foram se especializando, surgindo novos atores, como os artesãos, que passaram a depender do alimento produzido por outros.

A simples troca de mercadoria evoluiu para o comércio, onde até mesmo o ser humano se tornou uma mercadoria. Surgiu então a figura do Estado, destinada a garantir os interesses daqueles que detinham o poder, resultando em um aumento das diferenças sociais entre os membros do grupo.

No entanto, a importância da agricultura e o cuidado com as sementes sempre foram elementos fundamentais para a sobrevivência humana, sendo seus conhecimentos essenciais ao longo da história. O processo de seleção das sementes mais produtivas e adequadas às condições ambientais foi, até o século XX, um processo amplamente acessível, sendo um patrimônio coletivo da humanidade. No entanto, com o advento da Revolução Verde, uma transformação radical ocorreu nesse cenário. Durante este período, observou-se a privatização da natureza em sua forma mais contundente. A lógica produtiva tradicional, baseada na rotação de culturas e na integração equilibrada entre as práticas agrícolas e pecuárias, que respeitavam as leis naturais em prol da produção sustentável, foi gradualmente substituída por uma lógica orientada pelos imperativos do mercado. Para Romeiro (1996), as regras ecológicas fundamentais para a gestão sustentável da natureza passaram a ser desconsideradas na agricultura moderna, que, embora vista como ambientalmente agressiva, foi considerada um mal necessário, cuja intensidade poderia ser atenuada por meio de práticas conservacionistas.

A Revolução Verde veio com a justificativa de solucionar o problema da fome global, que apesar do aumento significativo da produção, não conseguiu alcançar esse objetivo. O que se viu foi a perda da liberdade no campo, com a produção agora dependente do pacote tecnológico, considerado indispensável. Isso inclui sementes modificadas geneticamente, pouca diversidade de cultivos, a monocultura e a concentração de terras em grandes latifúndios, além de um profundo desprezo aos saberes acumulados por várias gerações de camponeses e povos tradicionais.

A domesticação das sementes as torna dependentes da intervenção humana, e muitas espécies já não podem sobreviver sem os cuidados proporcionados pelo cultivo. Quando uma variedade destas é extinta pela falta de interesse do mercado no seu cultivo, morre com ela todo o trabalho de séculos de seleção, cuidado e sabedoria relacionada a ela.

Conforme Santilli (2009), os agricultores foram excluídos das atividades de concepção e desenvolvimento dos novos bens de produção agrícola, deixando para técnicos e pesquisadores essa tarefa. Todo o conhecimento sobre seleção, cruzamento e melhoramento de plantas e animais foi desvalorizado e considerado inadequado tecnicamente, o que resultou em um empobrecimento perigoso dos ecossistemas agrícolas.

Como resultado, temos grupos de pequenos agricultores que se recusam a se submeter a essas grandes empresas e, portanto, por meio de seu trabalho como guardiões e guardiãs de sementes, contribuem para a preservação de um patrimônio genético importante para a humanidade.

Essa pesquisa indaga então qual o modo operante dos guardiões e guardiãs de sementes que convergem para a sabedoria do Bem Viver. Assim, torna-se necessário o resgate e disseminação destes saberes (atitudes) que hoje os guardiões e guardiãs de sementes possuem, como forma de resguardar toda uma tradição importante para a agricultura familiar produtora de alimentos. Outro ponto é a continuidade

desse estilo de vida nas unidades de produção familiar, que agora se encontra ameaçada pelo poder das grandes corporações negociadoras dos pacotes tecnológicos.

O objetivo geral da pesquisa então é resgatar as estratégias e vivências utilizadas pelos guardiões e guardiãs de sementes, que condizem com a filosofia do Bem Viver¹, a fim de difundi-los como educação para o Bem Viver. Como objetivos específicos pretende-se:

I. Analisar publicações de grupos relacionados ao tema, na rede social do *Instagram*, a fim de compreender como essas práticas e saberes são compartilhados e disseminados entre os participantes;

II. Estabelecer a relação entre os conhecimentos dos guardiões e guardiãs com os princípios do Bem Viver, para compreender como essas práticas contribuem para a construção de uma abordagem mais sustentável e comunitária da vida;

III. Elaborar um produto utilizando os recursos de multimídia para a difusão dos conhecimentos tradicionais que difundem a filosofia do Bem Viver.

Para seguir os caminhos da discussão, no segundo capítulo é primeiramente apresentados os métodos utilizados na pesquisa.

No terceiro capítulo, foi conceituado o Bem Viver, abordando seu modelo de vida capitalista, sua presença no movimento decolonial e seus princípios, segundo *Sumak Kawsay*.

No quarto capítulo, é definidos quem são os guardiões e guardiãs de sementes enquanto grupo, o que são as festas de sementes e as sementes crioulas, além das legislações que englobam esse cenário.

No quinto capítulo, está descritas as participações em eventos de sementes selecionados, detalhando a experiência e vivência em cada uma das cinco feiras, jornadas e festas de sementes, das quais apenas uma ocorreu no território de Santa Catarina, e as demais no estado do Paraná.

No sexto capítulo, são apresentados coletivos na rede social *Instagram* que participaram das feiras de sementes. Foram selecionados cinco perfis, e analisadas quatro postagens feitas em cada conta, sob quatro critérios pré-estabelecidos, que refletem o Bem Viver.

No sétimo capítulo, é apresentado o produto elaborado a partir da pesquisa: a criação de um perfil no *Instagram* que reúne as noções discutidas ao longo do estudo e as atividades que estão sendo desenvolvidas pelo autor enquanto guardião de sementes.

Por fim, no oitavo capítulo, apresentamos o fechamento da pesquisa, com as conclusões alcançadas e apontamentos para pesquisas futuras.

¹Usarei o termo traduzido Bem Viver em vez de *Buen Vivir* como forma de padronizar o trabalho

2 METODOLOGIA

A pesquisa compreende a experiência de vida dos guardiões e guardiãs de sementes e a forma como preservam e compartilham seus saberes tradicionais. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, conduzida por meio do método fenomenológico.

A escolha da abordagem qualitativa foi feita devido ao seu foco na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Conforme Minayo e Sanches (1993) afirmam, a pesquisa qualitativa "trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões". De acordo com Minayo (2001), as variáveis envolvidas neste tipo de pesquisa dificilmente podem ser mensuradas e tratadas estatisticamente.

Ao propor uma análise da realidade dos sujeitos sociais, a pesquisa assume um caráter de pesquisa de representações sociais. Uma pesquisa voltada para a compreensão da realidade social a partir da análise das sociabilidades historicamente estabelecidas.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados 'qualitativos'. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (Godoy, 1995, p. 23).

Segundo o autor Cervo (2006), o modelo de pesquisa qualitativa descritiva permite "conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano em grupo e/ou de comunidades mais complexas". É nesse contexto que se espera obter dados e experiências que contribuam para uma compreensão mais aprofundada da realidade e, conseqüentemente, para alcançar os objetivos estabelecidos por esta pesquisa.

Dentro da abordagem fenomenológica, o pesquisador adota uma postura de descoberta, aberto para novas perspectivas que possam surgir durante sua investigação.

Para compreender de maneira adequada os saberes tradicionais, é então necessário entender a natureza da sabedoria local, que se baseia em uma complexa inter-relação entre as crenças, os conhecimentos e as práticas. {...} s sabedorias tradicionais baseiam-se nas experiências que se têm sobre o mundo, seus feitos e significados, e sua valorização de acordo com o contexto natural e cultural onde se desdobram. Os saberes (ambientais) são então uma parte ou fração essencial da sabedoria local. (Toledo e Barrera-Bassols, 2009, p 40)

Marins e Bicudo (2005) afirmam que a fenomenologia descreve a experiência do pesquisado tal como ela é, sem impor concepções pré-estabelecidas pelas ciências naturais. De acordo com Coltro (2000), o método fenomenológico é aplicado à pesquisa na esfera social expondo o mundo vivido através de uma descrição direta da experiência como ela é, sem outras explicações causais.

A pesquisa é sustentada através de uma revisão bibliográfica, relacionada com o tema, como forma de relacionar os conceitos trabalhados. Segundo Corrêa (2007, p.9), "[...] sem ela, essa relação não

pode existir, pois o processo de produção de um conhecimento científico é, efetivamente, um processo, um movimento profundamente marcado pelo já produzido [...]”.

Para observar as informações em campo, foi realizada a participação e o acompanhamento das festas de sementes organizadas por grupos de guardiões e guardiãs de sementes. O método adotado segue os princípios da observação participante, que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno a ser observado, com o intuito de obter informações da realidade dos envolvidos na pesquisa. Conforme Oliveira (2007), o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo.

A seleção dos eventos considerou critérios de distância e facilidade de deslocamento em relação ao município de residência deste autor, Mafra (SC). O primeiro evento ocorreu na cidade de Canoinhas, localizada no Planalto Norte de Santa Catarina; o segundo em Piên; o terceiro na Lapa; o quarto em Mandirituba; e o último em Curitiba, todos na região sudeste do estado do Paraná.

A escolha da amostragem foi de forma intencional, sem padrões amostrais matemáticos que se revelam em padrões estatísticos. Para Turato (2003, p. 357), “[...] aquela de escolha deliberada de respondentes, sujeitos ou ambientes [...] em que o autor do projeto delibera quem são os sujeitos que comporão seu estudo, segundo seus pressupostos de trabalho [...]”. Através da observação nas festas de sementes, foi selecionado aqueles que aparentemente são mais representativos, com uma caminhada mais longa e com certa liderança diante dos grupos.

QUADRO 1 - QUADRO CONTENDO AS PARTICIPAÇÕES SELECIONADAS NAS FESTAS DE SEMENTES

Nome do evento	Data evento	Município sede
Festa das Sementes	7 jan. de 2023	Canoinhas (SC)
2° Festa das Sementes Crioulas	2 set. de 2023	Piên (PR)
1° Festa e Feira de Sementes Crioulas da Comunidade Quilombola da Restinga	16 set. de 2023	Lapa (PR)
Festa das Sementes e dos Guardiões da Biodiversidade	8 out. de 2023	Mandirituba (PR)
20° Jornada de Agroecologia	23 e 24 nov. de 2023	Curitiba (PR)

Fonte: O autor (2024)

Decorrente da participação nos eventos mencionados e das interações com os participantes e seus produtos, identificou-se como os indivíduos, redes e coletivos se engajam, sendo principalmente por meio de canais de divulgação nas mídias sociais. As plataformas digitais permitem interação, comunicação e compartilhamento de informações entre os usuários, impactando significativamente a vida moderna e alterando a maneira como as pessoas se conectam, consomem informações e percebem o mundo e a si mesmas.

Em razão dessa constatação, foi necessário redirecionar o foco da pesquisa para esse novo campo, com as redes sociais tornando-se parte do campo de estudo. Essas adaptações estão alinhadas com a abordagem fenomenológica adotada na pesquisa.

A análise foi realizada na rede social *Instagram*, focando em grupos que abordam a temática. Essa rede foi escolhida em razão do seu notável destaque entre as demais, sendo por qual os coletivos mais utilizam. Foram selecionados cinco perfis para a análise das postagens: @redesementesdaagroecologia, @coletivotriunfo, @abaifvida, @quilombo_restinga e @restingaa_flora.

O objetivo não é aprofundar o estudo das redes em si, mas analisar seu conteúdo em função da difusão do Bem Viver. Isso foi realizado por meio da análise dos temas publicados, utilizando textos e imagens. Segundo Berger & Luckmann, as imagens “são formas de conhecimento que circulam nas sociedades orientando comportamentos e condutas” (1985, p. 47).

A análise das imagens foi conduzida a partir da compreensão da complementaridade entre as interações das representações visuais e os contextos sociais e culturais nos quais estão inseridas. A abordagem adotada enfatizou a relação dialética entre a imagem e o contexto sociocultural de sua produção, evitando uma leitura isolada da mesma. Nesse sentido, consideraram-se, de forma integrada, as dimensões sociais, políticas, econômicas e históricas que permeiam a criação e a circulação das imagens. Foram analisados fatores como o local de produção, os agentes responsáveis pela criação, o público-alvo e as condições socioculturais predominantes no período em questão.

Dessa forma, foram identificadas nas postagens distintas formas de manifestação do conceito de Bem Viver. Para tanto, selecionaram-se quatro postagens de cada perfil, abrangendo diferentes tipos de conteúdo. O primeiro tipo inclui postagens com caráter de convite ou divulgação de eventos, como feiras, abrangendo convites diretos e indiretos. O segundo tipo engloba postagens que retratam a cobertura midiática dos eventos, ou seja, o momento de realização das feiras. O terceiro tipo ilustra as atividades desenvolvidas no dia a dia, enquanto indivíduo ou coletivo. O quarto tipo abrange postagens informativas que conscientizam e conceituam temas relevantes ao coletivo.

As etapas de análise seguiram a base do método de Barthes (1984), que propôs a distinção entre denotação e conotação como ponto central para a análise de imagens. A denotação refere-se ao significado literal e objetivo de uma imagem, ou seja, o que a imagem mostra de forma direta e não ambígua. É a descrição factual dos elementos visuais presentes. Aqui, será descrito objetivamente os elementos visuais que compõem a postagem, como códigos visuais e signos utilizados na construção do significado.

Já a conotação envolve os significados e interpretações culturais, emocionais e simbólicas associadas à imagem. Trata-se do significado adicional que vai além da descrição literal e inclui as associações culturais e contextuais que a imagem pode evocar. Foi identificados os significados culturais e emocionais associados à postagem, analisado como ela contribui para a construção de ideologias culturais.

Barthes (1984) se refere também a dois conceitos importantes para a análise fotográfica: *Studium*, que se refere ao aspecto da imagem que pode ser interpretado de forma objetiva e racional. É o conteúdo que comunica informações e significados explícitos; e *Punctum*, que se refere ao elemento da imagem que toca pessoalmente o espectador de maneira mais subjetiva e emocional. É algo que *fura* a visão e gera uma resposta emocional ou uma reação pessoal, geralmente algo que não é imediatamente óbvio ou que não segue o código visual convencional. Assim, esses dois conceitos foram aplicados em conjunto com os anteriormente citados.

Outro ponto investigado é o *feedback* da audiência, ou seja, a existência de retorno direto do público nas postagens. Foi observado se há frequência de comentários e, em caso afirmativo, quais postagens recebem mais interações e se há predominância de quem escreve.

3 O BEM VIVER

O Bem Viver é um conceito oriundo da sabedoria indígena sul-americana que representa uma cosmovisão construída por meio de muitos anos pelos povos altiplanos dos Andes, que se tornaram invisíveis frente ao colonialismo, patriarcalismo e capitalismo. É uma tradução do termo *Bien Vivir*, baseado no termo *Sumak Kawsai* em Quechua, *Suma Qamañ* em Aymara, *Nhandereko* ou *Teko porã* em Guaraní, mas, que encontra correspondências em outros povos ao redor do mundo, como é o caso do *Ubuntu* do sul da África. Seu fundamento é uma abordagem sistêmica e sustentável da vida. Uma convivência harmoniosa entre os humanos, a natureza e o cosmos. Trata-se de uma filosofia em construção que projeta um novo ordenamento social, econômico e político a partir da ruptura radical com as noções de desenvolvimento, pautadas pela acumulação de capital e pela superexploração de recursos naturais.

O Bem Viver – enquanto filosofia de vida – é um projeto libertador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Um projeto que, ao haver somado inúmeras histórias de luta, resistência e propostas de mudanças, e ao nutrir-se de experiências existentes em muitas partes do planeta, coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente sociedades democráticas. (Acosta, 2016, p. 29)

A ideia do Bem Viver está relacionada com a sabedoria ancestral, que visualiza o ser humano como parte da natureza, e não como aparte dela. Assim sendo, quando se utiliza esse conceito de forma indevida, é um mal que se causa não somente aos indivíduos, mas para toda a coletividade e o meio ambiente. O Bem Viver, segundo Alberto Acosta (2016), se afirma no equilíbrio entre os seres, na convivência em harmonia. “O Bem Viver é, essencialmente, um processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a Natureza” (ACOSTA, 2016, p.24). Ainda nas palavras de Acosta, não são ideias que foram construídas na Academia, nas Universidades ou partidos políticos, são ideias e valores, experiências e muitas práticas existentes em muitas comunidades. Airton Krenak nos chama a atenção para:

A origem do Bem Viver tem uma importância tão grande, pois ela chegou para a maior parte de nós, aqui no Brasil, que temos uma língua, que é o Português, mediada por uma outra língua, que é o Espanhol ou Castelhana, fazendo referência a uma prática ancestral dos povos que viviam nessa cordilheira dos Andes. Eles são os nossos parentes Quechua, Aymara, uma constelação de povos que viveram séculos nessa cordilheira e que tinham, em comum, uma cosmovisão, em que essa cordilheira viva, cheia de montanhas e vulcões, todos aparentados uns dos outros, tem um significativo nome de Pachamama, Mãe Terra, coração da Terra (2020, p. 6).

O Bem Viver, traz a busca de conhecimentos e concepções dos povos tradicionais que foram silenciados pelo colonialismo e a hegemonia do modelo ocidental de desenvolvimento. Como não possui uma origem única, contrapõe a ideia de único caminho. A proposta é construir uma sociedade que transcende os paradigmas atuais de produção e desenvolvimento, buscando novos fundamentos baseados no respeito por todas as formas de vida, na vivência comunitária e na solidariedade. De acordo

com Boff (2016), para consolidar um novo paradigma é necessário a superação do fundamentalismo da cultura ocidental que se coloca como única visão das coisas válidas para todos.

Outros mundos são possíveis. Isto é o que o Bem Viver vem mostrar. Mas para isto é necessário sair dessa crença no desenvolvimento linear e no progresso sem limites.

3.1 O BEM VIVER E O MODELO DE VIDA CAPITALISTA

Passamos há pouco tempo pela experiência do Covid-19, que apesar de toda dor e sofrimento que trouxe, mostrou que os limites e fronteiras das nações são ilusórias. Todos habitamos a Casa Comum e o que acontecer a esta casa afetará a todos. Habitamos esse planeta, por isso a nossa consciência não pode mais ser a de uma nacionalidade qualquer, mas sim planetária. Também precisamos entender que não há diferença entre Terra e Humanidade. Somos uma realidade una. Desta maneira, é urgente a ética do cuidado que traga a responsabilidade sobre o que está acontecendo.

O cuidado expressa a importância da razão cordial, que respeita e venera o mistério que se vela e re-vela em cada ser do universo e da Terra. Por isso, a vida e o jogo das relações só sobrevivem se forem cercados de cuidado, de desvelo e de atenção. A pessoa se sente envolvida afetivamente e ligada estreitamente ao destino do outro e de tudo o que for objeto de cuidado. Por isso o cuidado provoca preocupação e faz surgir o sentimento de responsabilidade (Boff, 2003, p. 85).

A filosofia do Bem Viver contrasta com os modelos de desenvolvimento centrados no consumo, que acabam por fazer uma pressão excessiva sobre o planeta de modo geral. Este modo de agir do ser humano têm afetado significativamente o meio físico, biológico, político e social, gerando uma crise ambiental, colocando em risco a continuidade da vida neste planeta. De acordo com Leff:

[...] Esta crise tem sido explicada a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas. Por um lado, é percebida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta. Por outro, é interpretada como o efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucro a curto prazo, que induzem a padrões tecnológicos de uso e ritmos de exploração da natureza, bem como formas de consumo, que vêm esgotando as reservas de recursos naturais, degradando a fertilidade dos solos e afetando as condições de regeneração dos ecossistemas naturais (2001, p. 59).

A economia mundial teve uma reorganização após a II Guerra Mundial, onde o conceito de desenvolvimento ganha importância, gerando outro conceito: o do subdesenvolvimento. O primeiro, seguindo a lógica do progresso, continha no seu conjunto os países industrializados, exemplos a serem seguidos pelos países subdesenvolvidos. Segundo Acosta (2016), “A metáfora do desenvolvimento obteve vigor inusitado. Transformou-se em uma meta a ser alcançada por toda a Humanidade (p.45)”. Tudo em nome do crescimento que seria a solução para os problemas da humanidade. Segundo Geneviève Azam (2019), este crescimento aconteceu nos países industrializados, beneficiando uma minoria da população mundial, a um custo do desperdício e espoliação dos recursos naturais que são

limitados, fabricando desigualdades e desequilíbrios mundiais. Conforme Galeano (1983, p.264), “(...) o subdesenvolvimento latino-americano não é uma etapa no caminho do desenvolvimento, mas sim uma contrapartida ao desenvolvimento alheio”.

Assim, a serviço do mercado, é difundido o “estilo de vida americano”. Através dos meios de comunicação de massa, principalmente o cinema exportado aos países ditos subdesenvolvidos, busca-se promover o consumo de ideias que beneficiam os países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos. “Converteu-se em uma exigência global que implicava a difusão do modelo de sociedade norte-americano, herdeiro de muitos valores europeus (Acosta. 2016, p.45)”. Estilo de vida este, baseado no consumismo, no desperdício e na degradação do meio ambiente. Isto trouxe uma perda de identidade cultural e uma desvalorização da própria economia interna destes países periféricos, sem contar que são milhares de pessoas que devido suas condições sociais vivem no sonho de consumo conforme Acosta (2016):

A difusão de certos padrões de consumo, em uma pirueta de absoluta perversidade, se infiltra no imaginário coletivo, inclusive no de amplos grupos humanos que não possuem condições econômicas para acessá-los, mantendo-os prisioneiros de um desejo permanente. As mensagens consumistas penetram por todas as brechas da sociedade” (p.35).

O Estado teve um papel importante neste processo de incentivo do consumo quando abriu e incentivou o crédito. Desta maneira, o capitalismo ganhou força e um novo fôlego. O sociólogo polonês Bauman escreve:

Para manter vivo o capitalismo, não era mais necessário “remercadorizar” o capital e o trabalho, viabilizando assim a transação de compra e venda deste último: bastavam subvenções estatais para permitir que o capital vendesse mercadorias e os consumidores as comprassem. O crédito era o dispositivo mágico para desempenhar (esperava-se) esta dupla tarefa (2010, p.29).

O papel do crédito atingiu em cheio o meio agrícola, onde as grandes corporações através da chamada Revolução Verde, em parcerias com os bancos estatais, liberam o crédito para a modernização da agricultura. Foi um duro golpe nas tradicionais formas de produzir alimentos.

De qualquer maneira, se criou um modelo de vida que não é sustentável e está gerando uma interferência de dimensões negativas nunca vista antes neste planeta. Segundo Boff (2002), antes de garantir um desenvolvimento sustentável, precisa-se assegurar que a sociedade seja também sustentável, a fim de encontrar o desenvolvimento que lhe seja realmente sustentável. Solón (2019) coloca que não é possível realizar uma mudança mundial se não houver uma transformação pessoal, familiar e comunitária. “O equilíbrio dinâmico entre os humanos e com a natureza só é possível se ocorrer também no núcleo mais íntimo da vida familiar e pessoal” (p. 210)”.

O Bem Viver significa o equilíbrio entre sujeito e sociedade, entre o ser humano reconhecendo-se como parte da natureza e assim buscando a convivência pacífica e harmônica. Para isto, é necessário a

busca da equidade, da cidadania, da vida saudável através da responsabilidade do consumo. Nas Constituições da Bolívia (2008) e Equador (2009), o termo Bem Viver ganhou espaço, tornando-se um elemento central no discurso estatal. Segundo Solón (2019), nas duas Constituições o conceito tem diferentes expressões, sendo que “[...] a versão equatoriana prima por uma visão de direitos, ao passo que a boliviana faz uma abordagem ética (p.35).” Assim, em ambas as constituições esses conceitos convivem, se articulam e são instrumentalizados em função de uma visão desenvolvimentista e produtivista (p.35)”. Assim, percebemos que a implantação do Bem Viver não pode ser uma questão estatal, jurídica, pois sofre distorções conforme interesse do mercado globalizado. Leonardo Boff (2010) nos adverte que lamentavelmente, somos cegos e surdos e vítimas da lobotomia do paradigma positivista moderno vendo a Terra simplesmente como objeto de pesquisa desconexos em sua forma.

O Bem Viver, como alternativa ao desenvolvimento, é uma proposta civilizatória que configura um horizonte de superação do capitalismo. Isso não significa – como disse Mônica Chuji, indígena e ex-deputada constituinte de Mantecrist - ‘um retorno ao passado, à idade da pedra ou à época das cavernas’, e tampouco uma negação à tecnologia ou ao saber moderno, “como argumentam os promotores do capitalismo”. José María Tortosa vai além, ao sintetizar que ‘o Bem Viver é uma oportunidade para construir outra sociedade, sustentada em uma convivência cidadã em diversidade e harmonia com a Natureza, a partir do conhecimento dos diversos povos culturais existentes no país e no mundo’ (Acosta, 2016, p. 76).

O Bem Viver é uma construção coletiva, não possuindo uma receita pronta. De acordo com Boaventura de Souza Santos (2010), “um conceito de comunidade onde ninguém pode ganhar se seu vizinho não ganha”. A concepção capitalista é exatamente oposta: para que eu ganhe, o resto do mundo tem que perder”. A lógica do lucro que alimenta o sistema capitalista e gera pobreza de milhões de pessoas enquanto uma minoria usufrui de toda riqueza gerada. Tomemos o cuidado para não confundir o conceito de Bem Viver com Viver melhor. Segundo Boff: (2010):

O “viver melhor” supõe uma ética do progresso ilimitado e nos incita a uma competição com os outros para criar mais e mais condições materiais para “viver melhor”. Entretanto, para que alguns pudessem “viver melhor”, milhões e milhões têm e tiveram de “viver mal”. É a contradição capitalista (p. 197).

Não podemos confundir os conceitos, pois o viver bem denota as práticas de acumulação de bens e consumo excessivos, traduzindo uma noção de competitividade e individualismo, não de harmonia. Para que alguém viva melhor, torna-se necessário que alguém viva pior. O bem viver trata de uma ética de suficiência para todos os indivíduos do grupo e não apenas para o indivíduo.

Na questão boliviana, a tentativa de introduzir preceitos do Bem Viver via força estatal, trouxe um enfraquecimento das organizações comunitárias analisadas por Solón (2019)

Os bens entregues pelo governo a dirigentes de comunidades indígenas e de organizações sociais criaram uma lógica de clientelismo. Os movimentos deixaram de ser protagonistas da mudança para se converterem em clientes que pedem coisas ao governo. Ao invés de buscar o bem comum, cada um busca melhorar sua situação particular pela pressão sobre o Estado benfeitor. Já não se trata de mudar a Bolívia, mas de conseguir o melhor quinhão (p.43).

Essa forma de ver o Bem viver, não vem de encontro com seus próprios fundamentos que são baseados na articulação da comunidade. O Estado poderoso que procura sanar as necessidades de todos, conforme Solón (2019), é uma miragem que contraria o Bem Viver.

Um erro-chave constitui em acreditar que o Bem Viver poderia ser plenamente desenvolvido pelo poder estatal, quando na realidade é uma proposta que se constrói na sociedade. A constitucionalização do Bem Viver aprofundou essa miragem e fez pensar que se poderia avançar através de um plano nacional estatal (2019, p.46).

Ainda Solón (2019), *O Suma Gamaña* resistiu a muitos séculos na luta contra Estados (inca, colonial, republicano, nacionalista e neoliberal), mas está sendo incapaz de resistir a estatização que o torna incapaz de questionar. Assim, esses governos tornam o Bem Viver como mero discursos, mas não aprofundam sua aplicação, continuando a perseguir o desenvolvimentismo com economia mercantilizada baseada no extrativismo “com a destruição da natureza e dos seres humanos (p.49).”

A desigualdade atual, lacerante, não se resolve apenas com benefícios sociais e transferência de recursos aos setores mais pobres. A redistribuição não pode se limitar a pensar na fração de dinheiro que não foi apropriada pelos setores mais poderosos. A busca de igualdade entre os humanos não pode se reduzir a programas de assistência enquanto os latifundiários, as empresas extrativistas e os banqueiros continuam acumulando fortunas (Solón. 2019, p. 49).

Assim, a questão ambiental está intimamente ligada ao modo de vida consumista a qual todos nós estamos sujeitos. A lógica de mercado fomenta a cada instante, necessidades através de poderosas empresas de *marketing*, que acabam por acender a ideia de dignidade do consumo, ou seja, o sujeito é medido pelo que consome, ficando a margem milhões de pessoas por não se encaixarem nesta lógica. O próprio conceito de cidadania fica atrelada em participar deste sistema excludente. Tudo é mercadoria, inclusive o *marketing* verde agrega valor a mercadoria e serviços capturando consumidores. Tudo isso para o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos.

A crise ambiental suscita a necessidade de rever as relações do homem com a natureza e, em particular, a racionalidade produtiva por meio da qual se articulam os processos ecológicos que produzem recursos naturais e os processos tecnológicos de transformação industrial (Leff, 1995, p. 127).

Formou-se uma dicotomia entre humanos e natureza. São anos de degradação e por isso é necessário mais que urgente aprendermos a preservar e, acima de tudo, respeitar a Terra como um “ente” dotado de direitos, e não mera mercadoria sujeito à exploração. Como explica Acosta (2016), “É preciso aceitar que todos os seres têm o mesmo valor ontológico” (p. 123). Melhorar as relações entre o ser humano e os seres não humanos, mudar a sociedade e os modelos exploratórios que estão aí. Alan Watts *apud* Biase escreve a seguinte frase:

Nós não viemos a este mundo: viemos dele, como as folhas de uma árvore. Tal como o oceano produz ondas, o universo produz pessoas. Cada indivíduo é uma expressão de

todo o reino da natureza, uma ação singular do universo total. Raramente este fato é, se é que alguma vez chega a ser, sentido pela maioria dos indivíduos (1995, p. 5).

De acordo com Gudynas (2019), o conceito andino de comunidade é muito mais amplo do que o ocidental. Enquanto no Ocidente restringe a categoria social de grupo de pessoas com estreita relação entre si, na visão andina abrange não só as pessoas, mas incluem seres vivos não humanos, como certos animais e plantas e seres não vivos, como os montes e montanhas e mesmo espíritos dos mortos. “Além disso, essas comunidades são próprias de certos territórios, e estes as define da mesma maneira que as pessoas podem conceder-lhe atributos específicos (p.142)”. Nesse sentido, argumenta Acosta (2016) que é necessário ampliar os espaços comunitários para ativar a organização social, o que passa pela ampliação do conceito de democracia. Recriar um mundo a partir da visão comunitária em que sejam garantidos os Direitos Humanos, mas também os Direitos da Natureza. Boff (2016) fala de um novo paradigma necessário a sobrevivência da vida no planeta que comunga com esta visão andina:

Para a consolidação desse novo paradigma é importante superar o fundamentalismo da cultura ocidental, hoje mundializada, que pretende deter a única visão das coisas, válidas para todos. A realidade, no entanto, desborda de todas as representações, pois está cheia de infindas virtualidades que podem ser realizadas sob outras formas, não ocidentais (p.25).

Desta maneira, os princípios do Bem Viver são essenciais nesta religação, pois buscam situar o sujeito as suas origens e ao seu território. Conforme Morin (1999), situar o sujeito no seu contexto para que ele perceba seu lugar no mundo.

A filosofia do Bem Viver, não é uma proposta fechada em si mesma. Trata-se de uma oportunidade para a construção coletiva de um novo modo de vida:

O Bem Viver apresenta-se como oportunidade para construir coletivamente novas formas de vida. Não se trata simplesmente de um receituário materializado em alguns artigos constitucionais, como no caso do Equador e da Bolívia. Tampouco é a simples soma de algumas práticas isoladas e, menos ainda, de alguns bons desejos de quem trata de interpretar o Bem Viver à sua maneira (Acosta, 2016 p. 69).

Assim, o Bem Viver vem como uma alternativa para as relações capitalistas individualistas baseadas no lucro. São propostas pautadas na solidariedade, onde encontra-se oportunidade para imaginar outros mundos, como sugere Alberto Acosta (2016).

O Bem Viver, é um caminho alternativo para a superação das concepções baseadas na ideia onde se mede a felicidade à quantidade de consumo, trazendo por consequência o produzir mais e extrair mais. O mito do crescimento infinito que está gerando “crises que, quais espadas de Dâmocles, estão pesando a cabeça de todos: a climática, a energética, a alimentária, a da água-doce, e outras. Todas elas remetem para a crise do paradigma dominante” (Boff, 2016, p.115).

3.2 O BEM VIVER E O MOVIMENTO DECOLONIAL

A teoria decolonial é uma abordagem crítica e política que se concentra na descolonização do pensamento, das estruturas sociais, políticas e culturais que foram moldadas pelo colonialismo. Segundo Fanon (1952), o processo colonial veio de forma violenta que procurou reduzir o outro colonizado a um ser inferior que habita uma zona de não-ser onde poderia ser convertido e domesticado pela educação e trabalho. Assim, o movimento decolonial surgiu como uma resposta ao legado do colonialismo, que teve um impacto duradouro em muitas sociedades ao redor do mundo.

O pensamento decolonial enfatiza a necessidade de dismantelar as posições raciais, econômicas e culturais que foram determinantes durante o período colonial, e que ainda têm impactos significativos nos dias de hoje. São conceitos que têm raízes nas discussões sobre justiça social, colonialismo e sustentabilidade, especialmente em contextos latino-americanos, envolvendo uma crítica às estruturas de poder que persistem após os processos de descolonização formal.

No processo colonial, foram estabelecidas hierarquias de conhecimento manifestadas na centralidade do pensamento eurocêntrico e ocidental nas disciplinas acadêmicas, na política e na cultura. As relações de dominação estabelecidas pelos países europeus a partir do século XV, trouxeram conceitos ainda não experimentados. A ideia de História única onde a linha Grécia-Roma-Europa torna-se padrão para toda a humanidade. Conforme Dussel:

Ou seja, empiricamente nunca houve História Mundial até 1492 (como data de início da operação do “Sistema-mundo). Antes dessa data, os impérios ou sistemas culturais coexistiam entre si. Apenas com a expansão portuguesa desde o século XV, que atinge o extremo oriente no século XVI, e com o descobrimento da América hispânica, todo o planeta se torna o “lugar” de “uma só” História Mundial (Magalhães-Elcano realiza a circunavegação da Terra em 1521) (Dussel, 2005, p. 27).

Segundo Bruno Latour (2009), também se estabeleceu dicotomias e hierarquizações entre sociedade e natureza, humanos e extra-humanos, racional (moderno e eurocêntrico) e irracional (saberes dos demais povos do planeta), verdadeira ciência e falsos saberes, sujeito e objeto, selvagens e civilizados. Para Mignolo (2000), a matriz colonial tornou a lógica eurocêntrica e dominante como hegemônica e única perspectiva de conhecimento. Essa lógica tem como por base o dualismo cartesiano, separando razão e natureza, que será apropriada pela ciência moderna onde a natureza deveria ser submetida a todo rigor científico a fim de entregar o seu máximo para o benefício do progresso e bem estar humano. [...] “a ciência torture a Natureza assim como faziam os inquisidores do Santo Ofício com seus réus, para conseguir revelar até o último de seus segredos” (Francis Bacon *apud* Acosta, 2016, p. 55). Conforme Boff (2010, p. 29)

Até o advento da ciência moderna, com os pais fundadores do paradigma científico vigente, Descartes, Galileu Galilei e principalmente Francis Bacon, a Terra era sentida e vivida como uma realidade viva e irradiante que inspirava temor, respeito e veneração (Boff, 2010, p. 29).

A Terra passou a ser refém da razão instrumental-analítica, que se arroga o direito de tudo fazer, de intervir e de explorar, gerando o quadro de devastação no qual nos encontramos hoje.

A colonização da América serviu para que a Europa se estabelecesse como centro do mundo. Outra dicotomia surge: a do civilizado e selvagem, surgindo a ideia de raça, com o conquistador se impondo como raça superior com direito sobre as raças inferiores, como afirma Quijano (2005).

De acordo com essa perspectiva, a modernidade e a racionalidade foram imaginadas como experiências e produtos exclusivamente europeus. Desse ponto de vista, as relações intersubjetivas e culturais entre a Europa, ou melhor dizendo, a Europa Ocidental, e o restante do mundo, foram codificadas num jogo inteiro de novas categorias: Oriente-Occidente, primitivo-civilizado, mágico/mítico-científico, irracional-racional, tradicional-moderno. Em suma, Europa e não-Europa (2005, p. 122).

De acordo com o Bem viver, a luta pela descolonização é contínua. Conforme Solón (2019), “descolonizar-se é dismantlar esses sistemas políticos, econômicos, sociais, culturais e mentais que imperam (p.31).”

Conforme Walsh (2005), a distribuição e classificação da população em ranques, lugares e papéis sociais resultam da configuração do capitalismo, da cultura e da produção do conhecimento sob a hegemonia ocidental, caracterizada como eurocentrismo. A descolonização, conforme Solón (2019), implica na rejeição do *statu quo* imposto pelo sistema colonialista para assim recuperar a capacidade imaginativa. “[...] derrubar falsas barreiras entre a humanidade e a natureza, dizer em voz alta aquilo que pensamos, superar o medo de ser diferente e restaurar o equilíbrio dinâmico e contraditório que foi rompido por um sistema e um modo de pensar dominantes” (p.33).

3.2.1 Colonialismo na agricultura

A partir do século XV a Europa invadiu a América impondo um modelo de exploração baseado no modelo único de produção em detrimento aos modelos diversificados aqui existentes. A economia da América foi reestruturada e orientada de acordo com os requisitos europeus. O algodão, a cana-de-açúcar e o tabaco, sempre visando o mercado europeu sem se preocupar com aqueles que viviam aqui, ou com a Terra ou com a produção de alimentos. Séculos se passaram, as colônias tiveram suas independências realizadas e o Norte Global reinventou as formas de dominação a estes países coloniais independentes”. “A pós-modernidade auto concebida na linha unilateral da história do mundo moderno, continua ocultando a colonialidade e mantém a lógica universal e monolítica” (Mignolo, 2005, p. 34). Os padrões agrícolas, comerciais e de propriedade da terra estabelecidos durante o período colonial persistiram e, como no passado, sem preocupação com a Terra, produção de alimentos ou saúde da população das regiões “colonizadas”. “(...) torna-se parte de um processo de legitimação mais efetivo para a homogeneização do mundo e da erosão de sua riqueza ecológica e cultural” (Shiva, 2003, p. 81). Conforme Eduardo Gudynas (2019), em grande parte na América Latina a produção não é destinada a sanar as necessidades da população interna, mas ao mercado externo onde irá servir às necessidades de outras nações.

Segundo a pesquisadora Larissa Bombardi (2023), países latino-americanos, principalmente Brasil e Argentina, têm adquirido um volume muito grande de agrotóxicos produzidos e comercializado por empresas do Norte, sendo que muitos são proibidos o seu uso nos países de origem, evidenciando desta maneira uma preocupação quando se trata do bem-estar de sua população e o lucro quando se trata de outros povos.

(...) Evidencia-se uma inserção subalterna do subcontinente na divisão internacional do trabalho pela utilização de agroquímicos produzidos por indústrias transnacionais que, em grande parte, têm sede na União Europeia, a qual, contraditoriamente, proíbe muitas dessas substâncias em seus territórios. Cerca de 30% dos agrotóxicos autorizados no Brasil estão banidos dentro das fronteiras do bloco (Bombardi, 2023, p. 61).

Conforme Bombardi (2023), o capital se apropria da renda da terra sem precisar cultivar, ficando livre do risco das intempéries da natureza e controlando indiretamente a terra, o que ela chama de monopolização do território.

Para que se inicie uma produção agrícola sob o modelo da “agricultura tecnológica”, químico-dependente, é necessário que o agricultor dependa uma parcela de seus recursos na aquisição de “insumos” (sementes, fertilizantes, agrotóxicos etc.). Assim, pois, temos uma agricultura absolutamente subordinada à indústria (Bombardi 2023, p. 57).

Com isso, há um incentivo muito grande ao agronegócio produtor de commodities que nos últimos tempos tem se expandido de forma espantosa. A lavoura de soja transgênica tem alcançado grandes extensões de terras, ameaçando a produção de alimentos nas propriedades com produção diversificada. Segundo o IBGE, a área plantada de mandioca no Brasil em 1990 era de 1.975.643 ha, reduzindo em 2019 para 1.213.459 ha. O feijão, importante componente da dieta dos brasileiros, teve uma redução ainda maior. Dos 5.304.267 ha plantados em 1990, somente 2.769.934 ha restaram em 2019. Arroz, que também é um importante componente da cesta básica, reduziu dos 4.158.547 há para 1.727.194 neste mesmo espaço de tempo. Enquanto isso, a soja teve um crescimento exponencial, passando dos 11.584.734 ha para os 35.930.334 ha. Uma elevação assombrosa não só da área plantada, mas no avanço em relação às diversas regiões do país, fazendo pressão a fauna e flora nativa e agricultura familiar produtora de alimentos.

Com o aumento da área dedicada à produção de commodities, também aumenta a dependência dos agricultores em relação a sementes patenteadas, insumos agrícolas e toneladas de pesticidas, fungicidas e outras tantas substâncias perigosas que são lançadas em nossos solos. Em contrapartida, o lucro das empresas do Norte Global só aumenta dentro desta nova relação metrópole-colônia. Bombardi (2023) aproxima esta situação com o pensamento marxista:

Com o aumento desmesurado no uso de agrotóxicos, vemos os métodos idílicos da acumulação primitiva renovados, modernizados. Agora são também métodos biotecnológicos que adoecem os seres humanos e a natureza e que, em grande medida, estão na raiz dos conflitos que, além se socioambientais, são geográficos, pois só

logramos compreender sua essência na medida em que consideramos tanto a sua dimensão espacial quanto a social – a da luta de classes propriamente dita (p. 62).

Assim, a forma de produzir na agricultura familiar, onde encontramos os guardiões e guardiãs de sementes, é uma resposta a esta invasão dos commodities. Através da reserva genética das sementes crioulas, as trocas constantes nas feiras e nas casas de sementes, tornam estes agricultores livres do domínio imperialista das grandes corporações patenteadoras de sementes. O modelo de plantio agroecológico, liberta da dependência dos adubos industrializados, o que acontece também com os agrotóxicos.

3.3 PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA DO BEM VIVER (SUMAK KAWSAY)

Os diversos autores trabalhados ao longo da pesquisa convergem suas reflexões em pontos consensuais que são requisitos para o Bem Viver: equilíbrio e harmonia, natureza, espiritualidade, ancestralidade, diversidade e valor à vida. Com base nessas premissas, serão delineados seis princípios fundamentais para o Bem Viver entre os guardiões e guardiãs de sementes:

1. Harmonia com a Natureza (*Pachamama*): O Bem Viver enfatiza a interconexão entre os seres humanos e a natureza, promovendo uma relação de respeito mútuo e equilíbrio com o ambiente natural. Ressalta a importância desta relação equilibrada e harmoniosa, onde o desenvolvimento não deve ocorrer à custa da degradação ambiental. Busca-se o equilíbrio e a harmonia em todas as áreas da vida. Isso inclui encontrar um equilíbrio entre trabalho e lazer, entre o individual e o coletivo, e entre as necessidades humanas e as necessidades da natureza. Traz o reconhecimento da Mãe Terra como uma entidade sagrada, buscando viver em equilíbrio e respeito com a natureza e todas as formas de vida.

2. Pluralidade e Diversidade: O Bem Viver promove a coexistência pacífica e respeitosa de diferentes modos de vida e perspectivas. Reconhecimento e valorização da diversidade cultural, étnica, social linguística e de gênero, respeitando as diferentes formas de vida e conhecimentos tradicionais. A diversidade de seres que habitam este planeta. Neste princípio, podemos também incluir a diversidade de sementes e as várias formas de cultivo, sempre levando em consideração métodos orgânicos e agroecológicos que respeitam a Terra e seus ciclos.

3. Economia a Serviço da Sociedade: O Bem Viver traz uma crítica ao paradigma econômico convencional e defende uma abordagem na qual a economia está a serviço da sociedade, e não o contrário. Ele propõe uma economia centrada no ser humano com respeito aos outros seres e orientada para o bem-estar social, em vez de simplesmente buscar o crescimento econômico. O objetivo do Bem Viver é proporcionar uma vida digna para todos, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

4. Reciprocidade, Solidariedade e Cooperação: O conceito de Bem Viver inclui a ideia de reciprocidade, onde os seres humanos vivem em comunidade que se apoiam mutuamente, compartilhando recursos e responsabilidades de maneira equitativa. Além disso, a solidariedade é um valor fundamental, promovendo relações sociais baseadas no apoio mútuo. Promoção de relações de

solidariedade e cooperação entre os indivíduos e comunidades, em oposição à competição e ao individualismo.

5. Respeito aos Direitos da Natureza: Acosta foi fundamental na inclusão dos direitos da natureza na Constituição do Equador. Ele argumenta que a natureza tem direitos próprios que devem ser respeitados, e os seres humanos são parte integrante desse sistema ecológico, não seus proprietários. O Bem Viver, reconhece a natureza como um sujeito de direitos independente de seu valor utilitário para os seres humanos. Defende a observação e respeito pelos ciclos naturais, reconhecendo que a natureza possui seus próprios ritmos e processos, exigindo a adoção de práticas que estejam alinhadas com os padrões naturais, evitando interferências prejudiciais.

6. Respeito e valorização dos saberes dos povos tradicionais e originários: Muitos povos tradicionais possuem a compreensão dos ecossistemas, das plantas e animais, e ciclos naturais. Seus conhecimentos são baseados na observação que gera um conhecimento sobre práticas agrícolas, medicina natural, previsões sustentáveis do clima e manejo dos recursos naturais. Sabedorias importantes para o Bem Viver que trazem o reconhecimento e respeito pelas práticas agrícolas e rituais associados à guarda de sementes transmitidas ao longo de gerações, sem negar os avanços tecnológicos, principalmente aqueles voltados para a produção agroecológica.

3.3.1 O Bem Viver e os princípios Eco-Vitais

Conforme Keim (2012), o Bem Viver tem “a responsabilidade de lutar pela viabilização dos Princípios Eco-Vitais, com condição e premissa fundamental, para garantir a vida como direito inalienável de todos os humanos” (p.44). Assim, Princípios Eco-Vitais têm as seguintes referências:

- i. Alimento bom e suficiente para garantir a vida, saúde, permitindo ao humano o aproveitamento do seu potencial;
- ii. Abrigo confortável para cada pessoa e grupo social;
- iii. Ocupação que valorize a capacidade e potencial de criação responsável de cada pessoa a fim de superar as necessidades coletivas e sociais;
- iv. Afeto como forma de promover a amorosidade e sensibilidade das pessoas a fim de gerar mais vida;
- v. A partilha como forma de garantir a todos os benefícios da produção humana, promovendo assim responsabilidade coletiva em função de viabilizar a ética universal;
- vi. O cuidado com a responsabilidade coletiva com o bem-estar valorizando o respeito às diferenças e aos diferentes;
- vii. Espiritualidade como a consciência e vocação de todo ser humano em Ser Mais, de forma a transcender a materialidade e os limites de tempo e espaço.

Esses princípios refletem uma abordagem integrada para o desenvolvimento que busca não apenas o progresso material, mas também o bem-estar humano e a preservação do meio ambiente. Os princípios do Bem Viver dos povos originários e tradicionais, na população pertencente à agricultura

familiar, estão relacionados a abordagens sustentáveis e holísticas que promovem o equilíbrio entre as atividades agrícolas, a comunidade local e o meio ambiente. Esses princípios visam garantir não apenas a produção de alimentos, mas também a preservação de uma identidade baseada na ancestralidade, na sabedoria popular, muitas vezes desprestigiada pelas cátedras, no bem-estar social, econômico e ambiental das comunidades.

4 GUARDIÕES, FESTAS, SEMENTES E LEIS: O CASO BRASILEIRO

4.1 OS GUARDIÕES E GUARDIÃS

Os Guardiões de Sementes referem-se a uma comunidade ou movimento de pessoas dedicadas à preservação e promoção da diversidade genética de sementes agrícolas. Segundo a Rede Sementes da Agroecologia – ReSA, são pessoas ou famílias que têm um profundo respeito e uma relação muito próxima com a natureza. Se preocupam com todo o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes. Seja para a sua própria produção, partilha ou para a comercialização das sementes.

São indivíduos ou famílias que normalmente possuem conhecimento prático dos ciclos naturais, técnicas de plantio, cuidados, colheita, conservação das sementes (o saber-fazer camponês aprendido com os mais velhos) e a conservação dos Bens Comuns. (Santos, 2020)

Pessoas que carregam na essência a responsabilidade da prática milenar de preservar e trocar sementes crioulas, protegendo assim da erosão e contaminação genética, da perda ou apropriação indevida do conhecimento associado a elas, em virtude da hegemonia do modelo convencional da produção agrícola.

Proteger variedades de mandioca, milho, arroz, feijão e os nossos ecossistemas agrícolas é tão importante quanto fazê-lo com a floresta amazônica, a mata atlântica, o mico-leão-dourado, o lobo-guará etc. Muitas variedades e espécies agrícolas já se extinguíram e outras correm risco de extinção, e a nossa alimentação se baseia em um número cada vez mais reduzido de espécies, com consequências para o meio ambiente e para a nossa saúde, que está diretamente associada à qualidade dos alimentos que comemos. Temos uma alimentação cada vez mais pobre, e poucas pessoas se dão conta das interfaces entre os modelos agrícolas hegemônicos e o padrão alimentar que nos é imposto, e de suas consequências socioambientais: marginalização socioeconômica dos agricultores tradicionais e familiares, perda da segurança alimentar, contaminação das águas, erosão dos solos, desertificação, devastação das florestas etc. Na agricultura, os impactos ambientais afetam a própria base de produção, o agroecossistema (Santilli, 2009, p.20).

Essa prática é crucial para a segurança alimentar a longo prazo, pois ajuda a manter variedades de plantas que podem ser resistentes a doenças, adaptadas a diferentes condições climáticas e capazes de oferecer uma ampla gama de nutrientes.

De acordo com o mestre Antônio Bispo (2015):

[..] o melhor lugar de guardar a mandioca é na terra [...], a melhor maneira de guardar o peixe é nas águas. E a melhor maneira de guardar os produtos de todas as nossas expressões produtivas é distribuindo entre a vizinhança, ou seja, como tudo que fazemos é produto da energia orgânica, esse produto deve ser reintegrado a essa mesma energia (p. 84-85).

Dessa forma, o trabalho e os conhecimentos dos guardiões e guardiãs de sementes tornam-se cada vez mais cruciais para a segurança e soberania alimentar. Enquanto a agricultura moderna, orientada pelo mercado, desencadeia uma crise socioambiental, que progressivamente diminui a diversidade de espécies e compromete os modos de vida que respeitam os ciclos naturais, os guardiões e guardiãs de sementes promovem práticas agrícolas sustentáveis e a agricultura de subsistência. Isso contribui para reduzir a dependência de produtos químicos industrializados e pesticidas, preservando o meio ambiente. Além disso, eles trabalham para conscientizar as pessoas sobre a importância da diversidade de sementes e as ameaças que ela enfrenta. Os guardiões e guardiãs de sementes promovem práticas agrícolas sustentáveis e a agricultura de subsistência, que ajudam a reduzir a dependência de produtos químicos industrializados e pesticidas, preservando desta maneira o ambiente. Além disso, eles trabalham para educar as pessoas sobre a importância da diversidade de sementes e as ameaças que enfrentam.

O trabalho dos guardiões e guardiãs está voltado a preservar a diversidade genética de plantas cultivadas, especialmente aquelas que são consideradas patrimônio da humanidade ou que estão ameaçadas de extinção. São responsáveis por coletar, armazenar e cultivar sementes de variedades raras e tradicionais, garantindo que essas espécies não sejam perdidas e que a diversidade genética seja mantida. Desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade agrícola. Usando o método *in situ*², ajudam a manter variedades de plantas que são resistentes a pragas, doenças e mudanças climáticas, além de preservar saberes e tradições culturais associadas ao cultivo dessas plantas.

A importância de preservar as variedades crioulas, conceito que será trabalhado mais adiante, está no fato de que as pessoas estão se alimentando cada vez mais precariamente. Segundo Belik (2020), apesar do Brasil possuir diferenças geográficas, com uma biodiversidade, tradições e culturas particulares de cada local, não há uma diferenciação dos principais alimentos consumidos pela população. Isso traz uma padronização de hábitos de consumo, o que torna as refeições com alimentos menos diversificados e, por consequência, mais pobres. Esse empobrecimento da alimentação nada tem a ver com a quantidade de alimento ingerido, mas pela sua qualidade.

A monotonia alimentar é o oposto do que é considerada uma alimentação adequada e saudável. É a variedade na composição de alimentos no prato que possibilita o consumo de nutrientes de forma abrangente e diversificada. Essa monotonia da dieta brasileira demonstra o desconhecimento da população e a falta de cumprimento de políticas públicas que reconheçam a importância da preservação e do fomento da nossa biodiversidade (Belik, 2020, p. 9).

Há uma ligação direta entre essa deficiência alimentar e os modelos agrícolas hegemônicos que estão sendo impostos por grandes corporações. Esses modelos também são responsáveis pela marginalização socioeconômica dos agricultores tradicionais e familiares, perda da segurança alimentar,

²Conservação de plantas *in situ* segundo a EMBRAPA (2010), refere-se à preservação de plantas e sementes em seu ambiente natural, procurando não só a conservação de indivíduos das espécies de interesse, mas também a preservação dos *habitats* onde a espécie ocorre. Visando à manutenção das interações entre os organismos e os processos evolutivos.

contaminação das águas, erosão dos solos, desertificação, devastação das florestas e a perda de muitos conhecimentos milenares. A importância deste tema fez com que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, aprovasse o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura. Nele reconhece o perigo da erosão genética para a segurança alimentar. (FAO, 2001).

É importante a proteção e difusão de características alimentares tradicionais como forma de enriquecer a dieta da população.

A produção de alimentos deve valorizar padrões tradicionais de alimentação, transmitidos e desenvolvidos ao longo de gerações. Os padrões de alimentação locais e regionais, tais como quilombolas e indígenas, são resultados de um acúmulo de conhecimento sobre técnicas de produção produtivas e sustentáveis, combinações e preparos que atendem tanto à saúde como ao paladar de determinada população (Belik, 2020, p. 25).

Um trabalho importante prestado pelos guardiões e guardiãs é a difusão de sementes, que é feito nas feiras que acontecem regularmente em vários locais. São verdadeiras riquezas genéticas e de conhecimento que circulam nesses locais, sem contar toda a simbologia da luta pela terra e tudo o que se relaciona a ela.

Assim, o trabalho dos guardiões de sementes é de suma importância no preservar e difundir tais conhecimentos juntamente com toda a herança genética. “Na atualidade, as sementes têm adquirido uma simbologia de resistência às comunidades que tem buscado manter as sementes para, a partir delas, fazer a comida e manter o conhecimento independizante da família rural (Olanda, 2015, p.42).

São criados modelos sustentáveis de produção, onde há um encurtamento das distâncias entre o campo e cidade, gerando renda às famílias agricultoras e possibilitando aos consumidores alimentos frescos e de boa qualidade.

Segundo Tomassevski (2020), o intercâmbio regular de sementes entre comunidades e povos permitiu que as culturas se adaptassem a diferentes condições, climas e topografias. Foi isso que permitiu que a agricultura se espalhasse, crescesse e alimentasse o mundo com uma dieta diversificada.

4.2 FESTAS DE SEMENTES

Festas de sementes são eventos comunitários organizados para promover a troca, compartilhamento e preservação de sementes entre agricultores e simpatizantes. Essas festas são uma forma de celebrar a diversidade de sementes e plantas, além de ajudar a manter a biodiversidade agrícola.

Nas festas de sementes, os participantes trazem sementes que coletaram de suas próprias plantas ou adquiriram de outras fontes confiáveis. Durante o evento, as pessoas podem trocar suas sementes por outras variedades que desejam cultivar, expandindo assim a variedade genética em suas plantações. De acordo com Bernardo, Marina e Pozzebon,

Organizadas por associações de guardiões, cooperativas ou grupos ligados a movimentos em prol da agroecologia, por entidades de representação da agricultura familiar, de assessoria e órgãos do Poder Público, o que impera nas Feiras é a troca de sementes. Tanto que o auge do evento é o “Momento da Troca das sementes” [...], que se privilegia a dimensão simbólica, do compromisso assumido de plantar, cuidar e trazer para a próxima festa, possibilitando que os agricultores permutem as sementes crioulas e realizam intercâmbio de conhecimento e de experiências. Assim, as Feiras de Troca de Sementes Crioulas não podem ser vista como simples feiras que tratam apenas de relações comerciais, mas como algo maior, pois servem como mecanismo de interação social (2020, p. 4).

Ocorre também, a troca de saberes sobre a conservação das sementes e seu cultivo, além de ser um momento de reivindicação e politização, criando e fortalecendo os vínculos coletivos. Conforme Mauss (2013):

Trata-se, no fundo de misturas. Misturam-se as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e assim as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca (p. 38).

Assim, são trocados muito mais do que somente produtos, bens materiais, mercadorias. São momentos festivos e reflexivos nos quais “apresentar alguma coisa a alguém é apresentar algo de si” e “aceitar alguma coisa de alguém é aceitar algo de sua essência espiritual, de sua alma”, de forma que as trocas têm a finalidade moral de produzir sentimentos de amizade (Mauss, 2013, p.25).

4.3 SEMENTES CRIOULAS: O QUE SÃO E QUAL SUA IMPORTÂNCIA

Também chamadas de sementes da paixão, sementes comuns, tradicionais ou locais, são sementes que passaram por uma seleção natural e que melhor se adaptam a cada região. A Lei 10.711/2003, conhecida como Lei de Sementes, conceitua as popularmente chamadas sementes crioulas como:

XVI - cultivar local, tradicional ou crioula: variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Mapa, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizem como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais (BRASIL, 2003).

Segundo Gliessman (2007), são sementes que passaram por um processo de melhoramento tradicional, cultivadas por comunidades tradicionais ao longo de várias gerações, trazendo uma adaptabilidade às condições ambientais locais. Estas comunidades armazenam as sementes de uma safra para outra, havendo também as trocas entre famílias e comunidades. São todas as formas de vida utilizadas para a multiplicação de uma espécie, ou seja, grãos, tubérculos, ovos e animais. Elas são adaptadas às condições específicas de uma região e frequentemente preservam a diversidade genética. O

seu cultivo está diretamente ligado a manter a biodiversidade, a promover sistemas alimentares locais e a apoiar práticas agrícolas sustentáveis. Essa prática evita que essas famílias necessitem adquirir sementes comerciais, geralmente produzidas por grandes corporações. Elas, as sementes crioulas, representam a independência das famílias agricultoras, pois são produzidas com menor aporte de insumos externos, como fertilizantes químicos industrializados e agrotóxicos, o que no final se tornando mais rentáveis aos agricultores.

Desde os primórdios da agricultura, o manejo de uma diversidade de espécies de plantas é que tem sido o modo pelo qual o ser humano obtém seu sustento e dos demais em seu entorno. Esta experiência empírica, levou a formar um conhecimento tradicional. Segundo Edgar Morin, “todo conhecimento é uma tradução a partir dos estímulos que recebemos do mundo exterior e, ao mesmo tempo, reconstrução mental, primeiramente sob a forma perceptiva e depois por palavras, idéias e teorias” (Morin, 2010. p 490).

As sementes crioulas são frutos do conhecimento tradicional, definido por Antônio Carlos Diegues como:

Conhecimento tradicional é definido como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração. Para muitas dessas sociedades, sobretudo para as indígenas, há uma interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social. Para tais comunidades, não há uma classificação dualista, uma linha divisória rígida entre o ‘natural’ e o ‘social’, mas sim um continuum entre ambos (Diegues, 2019, p. 219).

Estas sementes são importantes não só para a conservação da agrobiodiversidade, mas também para a sobrevivência das comunidades tradicionais e das famílias pertencentes à agricultura familiar que as conservam. Elas trazem embutidas toda uma variedade genética importante à segurança alimentar, mas também a toda uma cultura, tradição e a forma autônoma de produzir, que são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e a produção de alimentos. Neste sentido, as sementes são patrimônio da humanidade e direito fundamental para a manutenção da vida. A promoção e o apoio aos agricultores que cultivam sementes crioulas são essenciais para a segurança alimentar e a resiliência agrícola.

4.4 SEMENTES E A LEGISLAÇÃO GLOBAL

Há mais de 10.000 anos a humanidade vem selecionando e cultivando vegetais de uma forma como um bem para toda a humanidade. A partir do século XX, a situação tendeu a mudar com as multinacionais requerendo a propriedade genética de importantes cultivares. Através de constantes pressões destas empresas, muitos países vêm colocando limitações aos camponeses sobre o uso de suas sementes. Neste trabalho, não temos a intenção de aprofundar o caminho percorrido pela legislação mundial nem brasileira no tocante às sementes. Nosso objetivo aqui é trazer alguns movimentos neste sentido a fim de ilustrar as dificuldades enfrentadas por estas pessoas na sua resistência de cultivar as sementes crioulas.

No ano de 1961 ocorreu a criação da União Internacional para Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV), que tinha como “missão de fornecer e promover um sistema efetivo de proteção de variedades vegetais, com o objetivo de encorajar o desenvolvimento de novas cultivares para o benefício da sociedade” (BRASIL, 2011, p. 14). Sendo um organismo reconhecido pelo sistema das Nações Unidas, teve nas suas convenções a garantia de proteção ao direito dos obtentores e cria-se os critérios para uma cultivar ser registrada. Assim, alguém exerce propriedade sobre uma semente, tornando aquilo que era um bem público em propriedade privada protegida.

O sistema de proteção de cultivares relevou aos agricultores um papel secundário no processo, negando-os como sujeitos históricos. Conforme Santilli (2009, p. 174), “trata só melhoristas profissionais como os únicos capazes de realizar inovações na agricultura e os agricultores, como meros usuários de seu trabalho”.

Em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) na cidade do Rio de Janeiro, sendo ratificada a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) no ano de 1998 pelo decreto 2.519, constituindo-se como único instrumento legal para equilibrar conservação e uso dos recursos naturais biológicos. O Preâmbulo da CDB destaca que a “conservação da diversidade biológica é uma preocupação comum à humanidade” e que “conscientes de que a conservação e a utilização sustentável da diversidade biológica são de importância absoluta para atender as necessidades de alimentação, de saúde e de outra natureza da crescente população mundial”.

Em 1995 foi fundada a Organização Mundial do Comércio (OMC), que ocorreu após uma série de rodadas de conversas e tratados, ocorridos no período de 1986 a 1994. A OMC é responsável por aplicar regras comerciais acordadas entre os países. O Brasil, desde o primeiro momento se fez membro, visando aumentar seu volume de negócios aderindo ao modelo capitalista.

Assim, diante destes acordos e tratados de comércio a agricultura não ficou de fora. Segundo Londres (2009), o objetivo desses acordos é a apropriação dos bens e serviços oriundos da biodiversidade, transformando os recursos biológicos em mercadoria. Conforme Barbieri (2001), a partir da OMC, iniciou-se uma abertura do mercado sob comando dos Estados Unidos da América e da União Europeia. Esta política agrícola veio beneficiar as grandes empresas transnacionais.

Também em 1995, entra em vigor o acordo sobre os Direitos de Propriedade Intelectual Relacionado ao Comércio (ADPIC), que segundo Souza (2011), coloca limitações à autonomia dos países membros da OMC de adotarem leis políticas de Propriedade Intelectual. Assim, os países em desenvolvimento ficam dependentes das tecnologias dos países desenvolvidos, sofrendo com a biopirataria e não protegendo a propriedade de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais, como é o caso do Brasil.

Em 2001, tem-se o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura (TIRFAA) adotado durante a Trigésima Primeira Sessão da Conferência da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, trazendo preocupação com a erosão dos recursos

genéticos. Um avanço trazido por ela, no seu artigo 9º, é o reconhecimento da “enorme contribuição que as comunidades locais e indígenas e os agricultores de todas as regiões do mundo, particularmente dos centros de origem e de diversidade de cultivos, têm realizado e continuarão a realizar para a conservação da diversidade e para garantir o direito dos agricultores”. O TIRFAA foi aprovado pelo Congresso Nacional, por intermédio do Decreto Legislativo nº 70, de 19 de abril de 2006, e incorporado à legislação brasileira pelo Decreto nº 6.476/2008. A adequação à legislação nacional, em consonância com o TIRFAA, se deu em relação ao reconhecimento dos direitos dos indígenas e quilombolas, e, ao legitimar as sementes crioulas, prevendo, desde então, que agricultura familiar, assentados da reforma agrária, indígenas e quilombolas pudessem multiplicar, distribuir, trocar ou vender essas sementes.

4.4.1 Legislação brasileira de sementes

A legislação brasileira relacionada ao setor de sementes é detalhada por meio de regulamentações e instruções normativas emitidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Ela é abordada principalmente pela Lei de Sementes e Mudanças, que é a Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. Essa legislação estabelece as normas para a produção, a comercialização, a fiscalização e o controle de qualidade de sementes e mudas no Brasil.

Percebe-se que nesta lei há uma tendência à homogeneização das sementes, que é alcançada por meio de pesquisas em laboratórios, biotecnologias e outros processos inacessíveis aos camponeses. Assim, fica claro que ela veio para beneficiar o sistema industrial de sementes e aos produtores com grande potencial produtivo. Segundo Londres (2009), “[...] a principal inovação na legislação teve o sentido de incentivar o investimento privado e facilitar a concentração e o controle das grandes empresas sobre o mercado sementeiro (p.14)”.

A lei também estabelece que as trocas camponesas e comercialização devem ficar restritas ao intercâmbio entre si, colocando as sementes crioulas em um lugar secundário, subalterno.

§ 3º Ficam isentos da inscrição no Renasem os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária e os indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si. (artigo 8º, 10.711/03)

Em abril de 1997 foi sancionada no Brasil a lei 9.456 que ficou conhecida como Lei de Proteção de Cultivar (LPC), que legisla sobre a patente de material vegetal. O motivo desta lei ser adotada no Brasil foi para atender às disposições internacionais, em virtude das obrigações decorrentes da adesão ao TRIPS da OMC, às pressões políticas de grandes empresas multinacionais responsáveis pelo setor de pesquisa e de produção de sementes e as empresas de agroquímicos e biotecnologias. A referida lei protege por um prazo determinado quem obteve uma cultivar nova ou melhorada e requereu o Certificado de Proteção.

Não se descartava a possibilidade de importante influência no perfil do setor produtor de sementes, com eventual concentração empresarial ou mesmo a formação de setores

monopolistas, além da subjacente possibilidade de desnacionalização do setor (ARAÚJO, 2010, p.14).

Portanto, a LPC desqualifica o trabalho e conhecimentos acumulados historicamente dos trabalhadores do campo. As empresas apropriam-se deste saber, transformando em novas variedades que ficam à disposição do agricultor, mediante o pagamento de royalties agora aos donos das sementes.

De acordo com Santilli (2009):

A preocupação com a criação de um regime de proteção de propriedade intelectual sobre variedades de plantas surgiu a partir do momento em que o melhoramento vegetal passou a ser visto como uma ciência, dominada apenas por técnicos de instituições científicas, passando a atrair os interesses do capital privado. [...] A produção agrícola passou a ser tratada como uma atividade separada e distanciada de seleção e do melhoramento de sementes (p. 174).

Portanto, a lei coloca muitas restrições e limitações aos agricultores de produzir suas próprias sementes.

4.4.2 Legislação brasileira sobre agroecologia

Busca promover práticas agrícolas sustentáveis e o desenvolvimento rural integrado, com foco na preservação ambiental, segurança alimentar e promoção da agricultura familiar.

A. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), criada pelo Decreto nº 7.794/2012, a PNAPO tem como objetivo integrar e articular políticas e programas que incentivem a agroecologia e a produção orgânica, promovendo a transição agroecológica, segurança alimentar, geração de renda e a conservação dos recursos naturais. A política se fundamenta em princípios como sustentabilidade, redução do uso de agrotóxicos, preservação da biodiversidade e valorização da agricultura familiar e das comunidades tradicionais.

B. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), vinculado à PNAPO, que estabelece metas e ações para implementar a agroecologia em território nacional. O primeiro plano foi lançado em 2013, com ações focadas em apoio técnico e financeiro para a agricultura familiar agroecológica, desenvolvimento de pesquisa em agroecologia, programas de incentivo à transição para o sistema de produção orgânica e agroecológica e capacitação de agricultores e extensionistas em práticas sustentáveis. Em 2024 foi lançado o 3º Planapo que apresenta algumas diferenças importantes em relação aos planos anteriores (lançados em 2013 e 2016) e destaca novas prioridades. Enquanto as versões anteriores do Planapo eram focadas principalmente na expansão das práticas agroecológicas e no suporte técnico e financeiro a pequenos produtores, a nova edição incorpora uma ênfase adicional na adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Isso reflete o compromisso com a sustentabilidade e o combate à insegurança alimentar, impulsionando práticas que protejam a biodiversidade e os recursos hídricos do país. Para isto, inclui um conjunto de sete eixos estratégicos, como financiamento específico com taxas reduzidas para práticas agroecológicas, fortalecimento das cadeias produtivas, incentivo à

pesquisa e inovação, e medidas de inclusão social para mulheres, jovens, indígenas e quilombolas. Essa abordagem procura promover a equidade e fortalecer a agricultura familiar de forma mais inclusiva e sustentável. Também foi estabelecida uma maior integração com programas de compras públicas, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), com o objetivo de aumentar a presença de alimentos orgânicos e agroecológicos nas escolas e instituições públicas.

C. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída pela Lei nº 12.188/2010, enfatiza o apoio técnico aos agricultores familiares e tem diretrizes alinhadas à agroecologia, como a promoção de práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais. Por meio dessa política, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) busca apoiar a transição agroecológica nas propriedades familiares.

D. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentados pelas leis Lei nº 10.696/2003 (PAA) e Lei nº 11.947/2009 (PNAE), incentivam a compra de alimentos de agricultores familiares e produtores agroecológicos e orgânicos. O PNAE, por exemplo, determina que no mínimo 30% dos alimentos destinados à merenda escolar devem vir da agricultura familiar, promovendo o consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis nas escolas.

4.5 BIODIVERSIDADE E AGROBIODIVERSIDADE

A biodiversidade refere-se à variedade de vida na Terra, incluindo a diversidade de espécies, genes e ecossistemas. Ela desempenha um papel fundamental na manutenção da estabilidade dos ecossistemas e na promoção da resiliência das comunidades biológicas diante das mudanças ambientais.

[...] a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas (BRASIL, 2006).

A Convenção da Diversidade Biológica (CBD), que veio à tona durante a ECO 92, no Rio de Janeiro, reconhece, entre outros, dois pontos importantes em seu texto: a soberania dos países sobre seus recursos genéticos e os direitos dos agricultores (Santili, 2009). Estes pontos têm estreita ligação com os Guardiões e Guardiãs de Sementes.

A agrobiodiversidade é importante para a agricultura sustentável por várias razões. As diversas variedades de culturas e raças de animais têm características genéticas diferentes, tornando-as mais resistentes a doenças, pragas e condições climáticas adversas. Isso ajuda a garantir a produção de alimentos, mesmo em circunstâncias desafiadoras. A diversidade traz uma dieta mais equilibrada garantindo às comunidades um maior acesso de alimentos com composições nutricionais variadas, contribuindo para a segurança alimentar.

No entanto, a agrobiodiversidade enfrenta desafios, como a perda de variedades tradicionais de culturas devido à homogeneização dos sistemas agrícolas, à perda de variedades tradicionais de culturas e raças de animais, à expansão da monocultura e ao uso indiscriminado de pesticidas e fertilizantes. A conservação e o uso sustentável da agrobiodiversidade são fundamentais para enfrentar esses desafios e garantir a segurança alimentar no futuro. O trabalho dos Guardiões de Sementes em todo o mundo ajuda a promover a agrobiodiversidade e suas práticas agrícolas a elas associadas.

4.6 SEGURANÇA ALIMENTAR

O conceito de segurança alimentar foi criado pela FAO, no ano de 1945, dentro de uma lógica capitalista, com o objetivo de diminuir a fome. Assim, tinha preocupação com o acesso e a disponibilidade de alimentos independente da sua origem e forma de produção. Com o tempo, este conceito teve alterações. Conforme a FAO, em uma definição estabelecida na Conferência Mundial da Alimentação (CMA) de Roma em 1996, a segurança alimentar ocorre quando todas as pessoas têm acesso físico, social e econômico permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para satisfazer suas necessidades nutricionais e preferências alimentares, tendo assim uma vida ativa e saudável. De acordo com Stédile e Carvalho (2012), para ser soberano e protagonista do destino, o povo precisa ter condições de produzir sua alimentação.

Recuperar o poder de produzir o próprio alimento faz a diferença do que é o território da soberania alimentar. Garantir aos povos e suas nações os direitos sobre seus campos, florestas, água e cidades é o que significa ser soberano. Por isso, soberania alimentar é um conceito multidimensional (Fernandes, 2008, p. 14).

Foram estabelecidos níveis de classificação da insegurança alimentar, que são:

I. Insegurança alimentar leve: Ocorre quando existe incerteza sobre a capacidade para conseguir alimentos.

II. Insegurança alimentar moderada: Quando a qualidade dos alimentos e sua variedade está comprometida, a quantidade ingerida se reduz de forma drástica ou ainda, diretamente, determinadas refeições não são realizadas.

III. Insegurança alimentar grave: Atinge-se este ponto quando não são consumidos alimentos durante um dia inteiro ou mais.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), não tem a ver somente quanto a quantidade de alimento à disposição da população, mas devem ser “promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (CONSEA, 2004, p. 5).

Conforme declaração ocorrida na IV Conferência da Via Campesina ocorrida em Itaipava (SP) em 2004,

Acreditamos que a agricultura camponesa é a pedra angular da soberania alimentar, e que a soberania alimentar é essencial para a agricultura camponesa existir. Não haverá

autonomia nem agricultura camponesa se não possuímos nossas próprias sementes. (IV Conferência da Via Campesina, 2004).

A abordagem da segurança alimentar e nutricional visa não apenas prevenir a fome, mas também promover a saúde e o bem-estar das populações. Para isto, não somente a quantidade, mas a qualidade do alimento ofertado deve ser levada em consideração, e a sustentabilidade destes alimentos disponíveis para as comunidades. Alimentos carregam em si, junto com sua carga genética e nutricional toda uma história. Como afirmam Guerra e Silva:

[...] suas próprias políticas agrárias, com a sua adaptação social, ecológica, econômica e cultural ao meio local e regional. Em sentido contrário ao do modelo hegemônico, a proposta questiona o agronegócio, a exploração do campesinato e o sistema latifundiário extrativista (2021, p. 15).

Assim, afirmam Held e Botelho (2019, p. 30) que a soberania alimentar “[...] é mais do que a garantia de uma alimentação adequada aos modos de vida dos povos; trata-se de um princípio capaz de nortear o combate às práticas predatórias do modelo de agronegócio que excluem os povos da terra e praticam violência”.

5 O CAMPO NAS SEMENTES: PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS

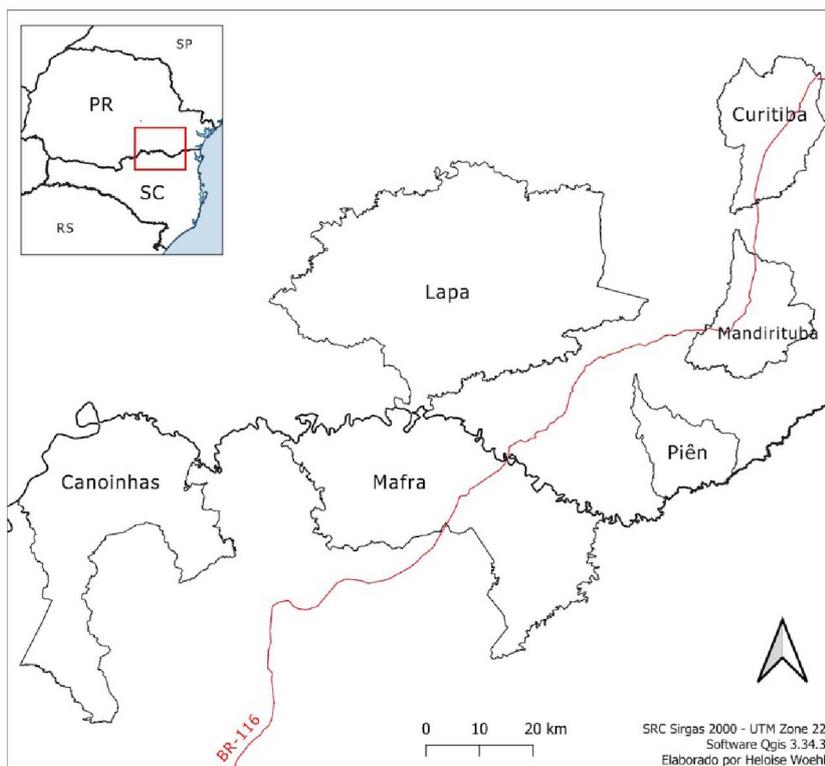
Por meio do professor Manoel Flores Lesama, obteve-se acesso a um calendário (Figura 1) contendo as datas de festas, feiras e jornadas, cada uma com seu estilo e propósito específico, que reúnem guardiões e guardiãs de sementes no Paraná. Com o critério de seleção dos eventos baseados na distância e facilidade de deslocamento em relação ao município de Mafra (SC), foram realizadas cinco participações, na região sul e sudeste do Paraná e norte de Santa Catarina, conforme ilustrado na Figura 2.

Esta experiência, que há muito era um desejo a se realizar, teve como companhia minha esposa Claudia e filho Victor Gabriel, os quais se mantiveram presentes no decorrer de outros momentos seguintes da pesquisa, algo que trago destaque quanto ao apoio essencial da família neste estudo que abrange tanto essa ideia de **o todo**.



FIGURA 1 - BANNER INFORMATIVO DE FEIRAS, FESTAS E JORNADAS DE SEMENTES DE 2023.

FONTE: @guardioesdepjen (2024)



FONTE: Heloise de O. Woehl

A seguir, estão listadas e descritas cada uma das experiências, em ordem de ocorrência.

5.1 CANOINHAS, SANTA CATARINA

A pesquisa de campo iniciou no segundo sábado do mês de janeiro, na festa de sementes em Canoinhas (SC), que dista cerca de 60 km da residência deste autor. O município possui 55.016 habitantes, localizada no planalto norte de Santa Catarina, tendo como primeiros habitantes os povos originários Xokleng, que “foram implacavelmente perseguidos pelos colonizadores que neles tinham apenas um inimigo e um empecilho na conquista territorial” (Tokarski). Com o tempo a região foi ocupada por tropeiros gaúchos e paulistas, ervateiros paranaenses e agricultores catarinenses, sendo que no final do século XIX e início do século XX, ocorreu a imigração provinda do Paraná de poloneses, ucranianos, alemães, libaneses e alguns italianos. A economia da região foi baseada no extrativismo de madeira nativa e erva mate perdurando até meados de 1930. Hoje, o agronegócio e as empresas voltadas à produção de papel são as fontes econômicas do município que ainda preserva o título de capital da erva mate.

A região foi palco da sangrenta Guerra do Contestado entre os anos de 1912 e 1916. Neste período a população pobre à mercê das companhias internacionais que expropriaram a terra, reivindicam o seu direito à vida e uso da terra, ocasionando conflitos que foram abafados por tropas militares governamentais que banharam o solo com sangue caboclo.

A Feira regional da reforma agrária, ocorrida em maio, apesar de contar com considerável presença de chuva, não foi motivo para apagar o brilho do evento. Esse primeiro contato foi marcante ao conhecer as várias esferas que compõem o evento, as variedades de sementes, seus guardiões e guardiãs, a interação informal com alguns deles, e a realização de um debate com lideranças locais e alguns representantes do governo federal e deputados engajados nesta luta.

Esse primeiro contato revelou-se fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois permitiu ao pesquisador revisar algumas pré-concepções acerca dos guardiões e de suas práticas. Observou-se que esses indivíduos não realizam tal atividade de maneira casual ou como um simples passatempo. Há uma motivação mais profunda, um ideal de vida no qual a semente, investida de uma dimensão sacralizada, congrega grupos organizados com o propósito de preservar a liberdade no campo, definindo autonomamente o que cultivar, como cultivar e, em uma perspectiva mais ampla, a própria forma de viver. A partir desse momento, a pesquisa passa a ser orientada pelos desdobramentos dos eventos observados.

Ainda na informalidade, conversas aconteceram com os expositores em relação ao seu trabalho e suas sementes. Grande parte deles não era residente do município de Canoinhas. Eram produtores que acompanhavam as feiras com seus produtos. Alguns estavam fazendo parte pela primeira vez e mesmo com poucas variedades a serem expostas, tinham muito orgulho dos seus produtos.

Houve a aquisição de algumas sementes do nosso interesse, prática que seguirá nos próximos eventos, pois está dentro de um projeto deste autor tornar-se também um guardião de sementes.

Na figura 3, observam-se os expositores oferecendo uma ampla gama de produtos, destacando-se itens alimentícios como verduras e legumes frescos, biscoitos, conservas, mel, embutidos, entre outros. Essa diversidade de mercadorias reflete não apenas a variedade de alimentos disponíveis no local, mas também a dinâmica do comércio e a interação entre produtores e consumidores em um ambiente de feira. A disposição dos produtos nos expositores contribuiu para a organização visual e a atratividade do espaço, facilitando o acesso e a escolha pelos compradores.



FIGURA 3 - FOTO DO ESTANDE DE UM DOS EXPOSITORES DA FEIRA, EM CANOINHAS.
FONTE: O autor (2023)

No debate que se juntava no evento, conforme figura 4, como tivemos a presença de alguns deputados estaduais e federais do Partido dos Trabalhadores que em suas bandeiras defendem a agroecologia, representantes do governo federal, foi proveitoso pois foram expostos os rumos para o setor, pensado pelo governo que então se formara



FIGURA 4 - DEBATE LIDERANÇAS LOCAIS , REPRESENTANTES DO GOVERNO FEDERAL E DEPUTADOS ESTADUAIS DE SC.
FONTE: O autor (2023).

O ponto forte deste evento foi justamente as reivindicações por melhores condições para a agricultura familiar em especial as famílias assentadas da região.

5.2 PIÊN, PARANÁ

A próxima participação foi em Piên (PR), no dia 2 de setembro, durante a 2ª Festa das Sementes Crioulas. O município está localizado no sudoeste do estado do Paraná e possui aproximadamente 11.254 habitantes. Sua economia é baseada nas indústrias do setor madeireiro e na agricultura. Historicamente, foi fundado por famílias agricultoras de origem portuguesa que se deslocaram da cidade de Morretes, no litoral paranaense, até a área onde hoje se encontra o município. A origem do nome tem duas versões: uma imita o pio dos gaviões abundantes na região, e a outra deriva da palavra "coração" em Tupi-Guarani, etnia que habita a região. Hoje, o município conta com um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano do Paraná (IDH), segundo o site da prefeitura do município.

O encontro ocorreu em um sábado de muita chuva, na residência de uma guardiã. Contou com a participação da banda *Filhos da Mãe Terra*, que animou o dia com suas canções ligadas ao tema. O grupo de Piên está se estruturando, sendo esta a segunda festa de sementes promovida por eles.

A guardiã anfitriã já possui experiência na produção agroecológica, certificando seus produtos que são comercializados em lojas especializadas em produtos orgânicos de São Bento do Sul, cidade localizada próxima a Piên, mas pertencente a Santa Catarina.

O dia decorreu com rodas de conversas com pessoas de vários locais, incluindo produtores, estudantes e simpatizantes.

O coletivo conta que o grupo de guardiões e guardiãs de sementes crioulas de Piên, embora tenha começado a se reunir apenas em meados de 2020, já cultivava suas sementes há muitos anos nas comunidades rurais da região. A primeira Festa das Sementes Crioulas de Piên aconteceu em 1º de julho de 2022. Conforme menciona a legenda da quinta postagem na rede social do coletivo no *Instagram*,

Essas sementes vêm sendo passadas de geração em geração, e nós, guardiões e guardiãs de sementes, queremos fortalecer essa rede em nossa terra, nosso município. A gente cuida das sementes, e elas cuidam da gente, nos presenteando com comida boa e de qualidade (@guardioesdeprien).

Uma particularidade notável foi a presença significativa de indivíduos que não se identificavam como guardiões ou agricultores. Trata-se de pessoas que, após dedicarem grande parte de suas vidas ao ambiente urbano, optaram por migrar para o meio rural, em busca de uma vida mais tranquila e de uma alimentação mais saudável. Esse contexto explica, em parte, o interesse em se aproximar dos guardiões.

A imagen 5, exposição encontrada na festa de Pien, observa-se uma rica diversidade de sementes, ramas, manilhas e outros objetos de artesanato local.



FIGURA 5 - FOTO DA MESA DA PARTILHA, EM PIÊN (PR)
FONTE: O autor (2023)

Estes elementos estão dispostos sobre o solo, criando uma composição visual que remete à simplicidade, mas ao mesmo tempo sugere uma sensação de abundância.

Na figura 6, que encontrava-se na exposta no local da festa de Pien Pr, a expressão *Nossa bandeira são todas as bandeiras* reflete a essência de um movimento abrangente, que reúne diversas lutas pautadas pelo amor, pelo compromisso com a vida e pela defesa de direitos fundamentais. Esta proposta simbólica engloba as reivindicações por justiça social e igualdade, incluindo o direito ao acesso à terra e o reconhecimento das identidades de gênero. Nas imagens, observa-se uma bandeira ladeada por sementes, elemento que funciona como um elo de conexão entre os movimentos que lutam pelo direito à terra e pela promoção da diversidade de gênero. No centro da composição, uma releitura da bandeira brasileira é apresentada, sendo formada pela representação de nossa biodiversidade. A esfera no centro da imagem simboliza os povos tradicionais, associados à defesa das florestas e à preservação do meio ambiente, reforçando a ideia de um movimento de proteção à natureza e aos modos de vida sustentáveis.



FONTE: O autor (2023)

A figura 7, também exposta em Piên PR, trás a frase: Casa da Partilha / fundação vida para todos, que evoca a ideia de um espaço aberto para a acolhida e valorização de todas as manifestações culturais, promovendo um ambiente de inclusão e intercâmbio. Este conceito propõe um equilíbrio entre todas as formas de vida.



FIGURA 7 - BANDEIRA EXPOSTA EM PIÊN (PR) POR OCASIÃO DA FESTA DA SEMENTE.

FONTE: O autor (2023)

Tais ideias estão evidentes nas feiras, onde se busca a harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente, refletindo a prática do Bem Viver. Este princípio, fundamentado na busca pela convivência respeitosa e sustentável, traduz-se em ações concretas que buscam a integração e a reciprocidade entre os diversos elementos que compõem o cosmos.

5.3 MANDIRITUBA, PARANÁ

No dia 8 de outubro, na sede da ABAI, em Mandirituba (PR), ocorria, debaixo de uma forte chuva, a *Festa das Sementes e dos Guardiões da Biodiversidade*, que, assim como nas edições anteriores, prosperou fortemente, apesar das intempéries, com uma pluralidade de pessoas. Neste evento, tive o privilégio de contar com a companhia de minha filha, Heloise, cuja formação em Antropologia e Arqueologia contribuiu significativamente para a compreensão das manifestações populares, proporcionando uma análise mais aprofundada sobre o tema.

Mandirituba faz parte da Região Metropolitana de Curitiba, localizada ao sul da capital. O nome do município deriva do vocábulo indígena tupi que significa *lugar onde há muitas abelhas*. Sua origem está ligada ao tropeirismo da Estrada da Mata e, mais tarde, à exploração da madeira nativa. Hoje, conta com uma população de 27.439 pessoas (IBGE 2022). No município, fica a Associação Brasileira de Amparo à Infância – ABAI, onde ocorreu o evento. Trata-se de uma ONG sem fins lucrativos, fundada em 1979 por um grupo de amigos brasileiros e suíços, com a intenção de atender crianças de famílias desfavorecidas.

Sendo esta a terceira experiência nesse ambiente de sementes, já era possível reconhecer rostos e trocar saudações pelo nome, passando a integrar-se como parte desse coletivo. Este momento também foi marcado pela diversidade, quando o respeito ao diferente é um ponto forte.

Um aspecto particularmente interessante e digno de admiração foi observado durante o momento do almoço, quando a partilha atingiu seu ponto máximo. Os diversos grupos participantes prepararam refeições típicas de suas respectivas regiões, resultando em um verdadeiro festival de sabores, cores e texturas. Esse momento promoveu uma intensa socialização entre os presentes.

Outra característica notável foi a disponibilização de copos para aqueles que, por qualquer motivo, esqueceram de levar os seus. Esses copos, como mostra a figura, confeccionados em bambu, representam uma solução inovadora e sustentável em um contexto amplamente dominado por materiais como poliestireno e polipropileno, conhecidos por seu impacto ambiental negativo. Essa iniciativa evidencia uma preocupação concreta com a preservação do meio ambiente, demonstrando que nem sempre a solução mais conveniente é a mais ética ou sustentável.



O evento foi caracterizado por muitas reivindicações por justiça social, pela terra e pela garantia de direitos às minorias. Assim percebemos que estes momentos são importantes para o debate de vários grupos que se unem em uma só voz, somando forças para alcançar seus objetivos. Na figura 9, observa-se um grupo de indivíduos desfilando no interior do salão onde foi realizado o evento em Mandirituba/PR, carregando bandeiras que representam as reivindicações dos grupos aos quais estão associados.



Na imagem, observa-se um forte caráter reivindicatório presente na festividade, evidenciado pela presença de diversos grupos que, por meio de suas bandeiras, expressam suas lutas e demandas. As ideologias desses grupos se entrelaçam e convergem em direção a um objetivo comum, refletindo a construção de uma ação coletiva pautada pela busca por justiça social e direitos compartilhados.

Um aspecto notável observado foi a presença constante das mandalas (figura 10) como símbolo de grande relevância nesses eventos, posicionadas em locais centrais e, portanto, merecendo um enfoque mais aprofundado na investigação de seu significado.



FIGURA 10 - FOTO DA MANDALA DE ALIMENTOS, EM MANDIRITUBA
 FONTE: O autor (2023)

As mandalas possuem significados espirituais e culturais profundos. Na cultura hindu e budista, simbolizam a ordem universal e a harmonia intrínseca ao universo, onde cada elemento está em equilíbrio com o todo. A forma circular das mandalas remete ao ciclo da vida — do nascimento, passando pela morte, ao renascimento. Compreendendo esse significado, a presença das mandalas nas festas de sementes se justifica, uma vez que adotar a filosofia dos guardiões de sementes é, antes de tudo, aceitar a ordem cósmica e a harmonia dos ciclos de nascer, crescer e se transformar para gerar nova vida. Este respeito aos ciclos vitais também se alinha aos preceitos do Bem Viver, que valoriza uma existência em consonância com a natureza e seus ritmos.

Na mandala exposta na festa de Mandirituba, encontramos ao centro a inscrição *Raízes da Vida*, o que nos levou a refletir sobre o significado dessas raízes. Para uma planta, as raízes são estruturas que a fixam ao solo, proporcionando sustentação e atuando como canais de nutrição. Analogamente, as raízes da vida para o guardião parecem ser as sementes, que atuam como elementos fundamentais, sustentando uma ideologia que se alicerça em uma luta mais ampla: a busca por uma vida digna, com liberdade de escolha, respeito aos ciclos naturais, a ancestralidade e às diversas formas de vida e manifestações culturais. A diversidade de cores, sabores e texturas presentes na mandala evoca essa mesma pluralidade. Aqui, o conceito de Bem Viver se manifesta plenamente, enfatizando a harmonia com a natureza e o respeito aos seus direitos.

Ao término do evento, ocorre a partilha da mandala — um momento em que os produtos que a compõem são distribuídos entre os participantes, permitindo que cada um leve consigo um pouco da experiência vivida na festa. Este gesto simboliza a multiplicação das espécies e das ideias compartilhadas ao longo do encontro. Contudo, observou-se um aspecto desfavorável nesse processo, pois a partilha acabou gerando uma disputa entre os presentes para obter os produtos, o que resultou em

sementes sendo pisoteadas. Tal dinâmica desviou-se, em parte, da proposta inicial de compartilhamento e cooperação mútua.

A diversidade também é evidente nas tendas espalhadas pela feira, como se observa na figura . A diversidade de sementes crioulas reflete a riqueza das práticas agrícolas tradicionais, que são intimamente ligadas ao conhecimento do solo, do clima e das estações. Elas permitem a autonomia dos povos rurais, pois as sementes podem ser guardadas, trocadas e adaptadas ao longo do tempo, sem depender de grandes corporações ou de insumos externos.

Bem Viver e sementes crioulas estão profundamente interligados pois ambos compartilham uma visão de mundo que prioriza a harmonia com a natureza, o respeito à biodiversidade e a valorização dos saberes locais. Ao proteger e cultivar sementes crioulas, as comunidades estão não apenas preservando uma rica diversidade genética, mas também afirmando um modo de vida que reflete os princípios de equidade, justiça social, e sustentabilidade que são fundamentais para o conceito de Bem Viver.

Nas figura 12, bandeiras penduradas no espaço da festa de Mandirituba PR. Na imagens vemos



FIGURA 11 - FOTO DE MESA EXPOSITIVA NA FEIRA, EM MANDIRITUBA
FONTE: O autor (2023)

uma chamada para a justiça social e ambiental como luta de vários grupos.



FIGURA 12 - FOTO DE BANDEIRA EXPOSTA NA FESTA EM MANDIRITUBA PR
FONTE: O autor (2023)

A relação entre o Bem Viver e as reivindicações sociais é estreita e fundamental, pois o conceito de Bem Viver não se limita a um ideal individual de qualidade de vida, mas propõe uma transformação social e uma reorganização das relações humanas, econômicas e políticas, sempre tendo em vista a justiça social, a equidade e a harmonia com a natureza. As reivindicações sociais, que buscam a igualdade de direitos, o acesso à terra, à educação, à saúde, à cultura e à dignidade humana, estão profundamente conectadas a essa visão de vida comunitária e sustentável. As reivindicações sociais por mais justiça e dignidade se alinham com a proposta de um Bem Viver que enfatiza a colaboração, a solidariedade e a convivência harmoniosa entre os povos e a natureza. Propõe um modelo social que não apenas reconhece, mas celebra a diversidade. Essa visão está alinhada com as lutas sociais de grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas, comunidades quilombolas, trabalhadores rurais e movimentos sociais urbanos, que buscam o reconhecimento de seus direitos, terras, culturas e modos de vida.

5.4 LAPA, PARANÁ

Situado na área rural de Lapa (PR), a Comunidade Quilombola da Restinga promoveu no sábado, 16 de setembro, a *1ª Festa e Feira de Sementes Crioulas da Comunidade Quilombola da Restinga*, um evento onde o sol marcou presença.

O município de Lapa tem suas origens na Estrada da Mata, por onde passavam as tropas em direção a Sorocaba (SP), e ali faziam internada para engordar o gado antes de seguir viagem. Os primeiros habitantes da região foram os povos originários Kaingang e Guarani. Hoje, conforme dados do IBGE, conta com uma população de 45.003 pessoas e possui uma rica história, que envolve eventos

como o messianismo do Monge São João Maria e outros que passaram pela região. Também foi palco de batalhas, sendo o *Cerco da Lapa* uma das mais conhecidas.

Atualmente, conforme informações da EMATER, o município conta com:

- 2.450 estabelecimentos de agricultores familiares;
- 640 de agricultores patronais;
- 300 quilombolas;
- 4.000 trabalhadores rurais;
- 108 famílias de assentados da reforma agrária.

Adriana da Silva Alexandre Felipe, uma das organizadoras do evento, destaca a importância da festa: “Este evento é relevante, pois proporciona um encontro entre as pessoas e as comunidades quilombolas, além de promover a troca de conhecimentos tradicionais que ajudam a preservar práticas agrícolas que protegem a natureza.”

Essa preocupação em ter um ambiente saudável, com uma alimentação livre de agrotóxicos, foi percebida nas conversas com os membros da comunidade quilombola. Para isso, a participação em eventos como as festas de sementes, a difusão de práticas tradicionais de cultivo e a busca de sementes crioulas por meio das constantes trocas garantem uma diversidade genética importante para assegurar maior resistência a doenças e pragas.

Além disso, a festa contou com manifestações culturais vibrantes, incluindo a apresentação de grupos de dança afro, que enriqueceram ainda mais o evento.



FIGURA 13 - FOTO DO AUTOR NA MANDALA DA PARTILHA,
NA FEIRA NA LAPA
FONTE: O autor (2023)

A mandala, representada na figura 13, composta por frutas, sementes, mudas e produtos do artesanato local provenientes de diversas etnias, é um elemento recorrente nestes eventos. Sua presença simboliza a integração de diferentes culturas e práticas tradicionais, refletindo a diversidade e a riqueza do patrimônio material e imaterial das comunidades envolvidas.

A diversidade cultural constitui um elemento central nas festas de sementes, como evidenciado nas imagens apresentadas. Nestes registros, (Figura 14), observa-se a dança interpretada por um grupo afro-brasileiro, bem como o artesanato indígena, (Figura 15) ambos componentes essenciais

das manifestações culturais presentes nesses eventos. Tais expressões refletem a rica diversidade das tradições dos povos indígenas e afrodescendentes, destacando-se como elementos fundamentais na construção da identidade cultural dessas festas, com ênfase nas práticas dos povos tradicionais.



FIGURA 14 - GRUPO DE DANÇA AFRO. LAPA, PR
FONTE: O autor (2023)



FIGURA 15 - EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO INDÍGENA. LAPA, PR
FONTE: O autor (2023)

5.5 CURITIBA, PARANÁ

Para finalizar, a última participação ocorreu na 20ª Jornada de Agroecologia, sediada na Universidade Federal do Paraná, no campus Rebouças, em Curitiba, tendo participado nos dias 23 e 24 de novembro.

Como esperado, o evento tinha um porte maior quando comparado aos demais, sendo esse o objetivo, de se reunir um número maior de participantes na capital. Entretanto, como conversado entre alguns colegas, o evento dividiu a data com o Congresso Brasileiro de Agroecologia, sediada na cidade

de Rio de Janeiro, o que acabou por gerar uma divisão de público. De toda forma, o evento ainda foi grandioso. Como nos demais eventos citados até o momento, foi possível encontrar muito dos rostos conhecidos.

No dia 23, no período da manhã, houve a conferência virtual da pesquisadora e professora Larissa Bombardi, a qual discorreu sobre sua pesquisa intitulada *Geografia das assimetrias, colonialismo molecular e círculo de envenenamento*. Este momento, foi de extrema importância para a elaboração deste trabalho, pois, o debate acerca do problema dos agrotóxicos no Brasil foi bastante esclarecedor, não podendo deixar de abordar o tema nesta pesquisa.

Na figura 16, retrata um dos momentos da Jornada da Agroecologia ocorrida nas dependências da UFPR, em Curitiba, PR.



Figura 16 - FIGURA 16
- FOTO DA 20ª JORNADA DA AGROECOLOGIA, EM CURITIBA

A imagem carrega uma forte conotação política, refletindo o contexto da transição de um governo de extrema direita para um de orientação mais à esquerda. Esse processo de mudança foi simbolicamente representado nesta jornada, com a recuperação da bandeira como um ícone nacional que se propõe a representar todos os cidadãos. A frase associada à ideia de *reconstrução* remete a uma reflexão sobre as políticas públicas voltadas para o bem-estar social, que, de certa forma, não foram priorizadas pelo governo anterior. Esse simbolismo destaca o compromisso com a retomada de pautas sociais e a busca por um modelo de governança mais inclusivo e voltado para as necessidades da população.



O painel (Figura 17), faz alusão ao importante papel dos disseminadores de sementes na manutenção da biodiversidade. A imagem da gralha-azul, com um pinhão no bico, simboliza esse processo natural de dispersão, ao traçar um caminho de preservação ambiental. Este comportamento dos animais, como a gralha-azul, que transporta as sementes, é fundamental para a regeneração de ecossistemas e para a perpetuação das espécies vegetais, destacando-se como uma metáfora da conexão entre a natureza e os esforços de preservação. Podemos ligar aqui os guardiões de sementes e suas festas que são formas de disseminar variedades de sementes, evitando desta maneira sua extinção.

6 AS SEMENTES NO *INSTAGRAM*

O *Instagram*, uma das redes sociais mais populares e influentes atualmente, foi a plataforma selecionada para realizar a análise das postagens, fundamentada na metodologia de Barthes (1984). A seguir, serão apresentados os cinco perfis escolhidos, destacando os cinco itens de análise para as quatro postagens selecionada em cada perfil, que são:

1. Identificação do coletivo analisado – descrevendo as informações disponíveis na biografia do perfil;
2. Identificação da postagem analisada – categorizando seu tipo (convite/divulgação de eventos; a participação durante o evento; atividades cotidianas; conteúdo informativo, de conscientização);
3. Denotação – elementos visuais que compõe a postagem;
4. Conotação – significados culturais e emocionais associados à postagem;
5. Retorno do público – presença ou não de comentários diretos na postagem.

6.1 @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA

A Rede Sementes da Agroecologia (ReSA) apresenta seu perfil na rede enquanto categoria de *causa*, com biografia identificando-os enquanto uma rede de organizações do campo e da cidade que atuam na conservação das sementes crioulas no Paraná. Na biografia do perfil há um *link*³ que direciona a pessoa a sete outros *links*, incluindo premiações recebidas, participação em rádio, *site*, página no *Facebook*, notícias, cartilhas e animações feitas. Até a presente data, o perfil conta com 382 postagens e 2.780 seguidores.

Este perfil conta com a aba *Destaques*, uma ferramenta do *Instagram* que possibilita salvar *stories* (postagens temporárias de 24 horas), para consulta posterior do público. O primeiro destaque apresenta uma sequência de *stories* com dados sobre a quantidade de guardiões e sementes distribuídas, o trabalho realizado por guardiões com seus respectivos frutos, a preparação das sementes para a distribuição entre os agricultores e frases que buscam sensibilizar o público sobre o tema.

O segundo destaque traz chamadas para os programas da *Rádio Plantô*, *Brotô*, que produzem conteúdos quinzenais voltados às ações de conservação, multiplicação e partilha das sementes crioulas no estado do Paraná. O terceiro é dedicado a *stories* sobre os guardiões e guardiãs de sementes, explicando o que são e compartilhando um pouco da sua sabedoria em relação à conservação das sementes.

³Link para acessar: [Rede sementes da agroecologia](#)

Figura 18 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA @REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA

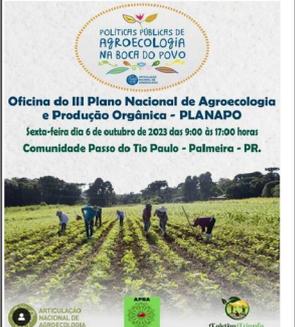
Convite/divulgação de eventos	FONTE: @redesementesdaagroecologia (2024).		Informativo/sensibilização
	Participação em evento	Atividades cotidianas	
			



FIGURA 19- CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

FONTE: @redesementesdaagroecologia (2024)

A primeira postagem selecionada (Figura 19) entra na categoria de divulgação, sendo um convite para uma oficina do III Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo).

A imagem informa data, horário e local do evento, as entidades envolvidas, sendo a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a Articulação Paranaense de Agroecologia (PARA) e o Coletivo Triunfo. Na metade da imagem, na parte superior, ao centro, dentro de uma elipse, está a frase *Políticas públicas de agroecologia na boca do povo*, juntamente com o nome da entidade e desenhos de folhas vegetais em cima e abaixo da frase. Na parte superior, uma flor brotando o que dá a entender da importância das Políticas Públicas para o avançar da agroecologia. Já na parte da metade para baixo, na parte inferior, há uma fotografia de uma lavoura com um grupo de pessoas trabalhando na tarefa de capinar a lavoura. Ao fundo há uma floresta contendo araucárias, árvores que sofreram muito com a exploração desenfreada, levando quase a extinção da espécie e, outras árvores que parecem ser pertencentes a mata nativa. Essa fotografia da postagem remete a ideia do trabalho coletivo, em que a plantação convive em harmonia com a floresta.

Esta postagem recebeu 53 curtidas e nenhum comentário. Na legenda da postagem são dadas maiores informações sobre o que é a oficina e sua importância, sendo o momento para indicar, avaliar, debater e aprovar propostas do Paraná para o III PLANAPO 2024-2027.

A segunda postagem selecionada (Figura 20), pertence à categoria de participação em evento. Ela é apresentada no formato carrossel, ou seja, dentro de uma postagem é possível ter de uma até 20 fotos ou vídeos. Nesta postagem de sete fotos, foram selecionadas duas que fazem parte do mesmo cenário, mas com focos diferentes, o que permite observar os detalhes. A primeira imagem mostra um salão com um círculo de pessoas sentadas em cadeiras, tendo ao centro uma mandala de objetos. A segunda imagem tem o foco na mandala, que é feita de sementes, cartazes, balaios, canecas, chapéus e panos diversos.

FIGURA 20 – CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS



Esta postagem expressa a união do coletivo por meio de uma composição visual que integra cores e elementos diversos, os quais podem ser associados à pluralidade da natureza. A mandala, enquanto símbolo central, remete à ideia de totalidade e à interconexão dos elementos dentro de um universo harmônico. Os chapéus dispostos na mandala representam a vida do agricultor, simbolizando tanto a proteção quanto a simplicidade. Um deles, com sementes em sua aba, evoca a relação simbiótica entre o agricultor e as sementes, representando, ao mesmo tempo, o agricultor como guardião e as sementes como fontes de vida. Os balaios, ícones da cultura indígena, estão repletos de sementes, simbolizando a abundância e a fartura provenientes da terra. Por fim, o calendário de plantio lunar, presente na composição, faz alusão ao respeito pelos ciclos naturais e pelas forças cósmicas, enfatizando a importância de se seguir os ritmos da natureza para uma prática agrícola sustentável e harmônica.

A próxima postagem refere-se à categoria de atividades desenvolvidas no cotidiano do coletivo. Assim, a postagem, também em formato de carrossel, apresenta uma sequência de fotos que ilustra, conforme a legenda informa, uma *iniciativa para a multiplicação da agrobiodiversidade*.



FONTE: @redesementesdaagroecologia (2024).

O acontecimento ilustrado (Figura 21), refere-se ao primeiro encontro de viveiristas do Paraná, que integra o projeto Viveiros Didáticos, resultado de uma parceria entre o Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT-PR), a AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA) e a ReSA. Dessa iniciativa, com a proposta de construção de nove viveiros, os beneficiados serão comunidades quilombolas e assentamentos da reforma agrária, que resulta em mais de 40 famílias agricultoras com soberania e segurança alimentar e nutricional.

A legenda ainda indica uma parceria com a UFPR em Morretes para pesquisa na produção de mudas de plantas nativas da Mata Atlântica e relata como em Adrianópolis “o viveiro servirá como espaço educacional ao receber visitas das escolas da região, promovendo o diálogo de saberes entre campo e cidade e comida de verdade”. A legenda finaliza pontuando dois tópicos essenciais. O primeiro destaca o objetivo do projeto como sendo o de “levar um viveiro didático para a comunidade de cada região, uma forma das famílias agricultoras experimentadoras terem o viveiro como laboratório/escola”. O segundo é quanto a uma campanha permanente da AOPA, que incentiva exigir o certificado orgânico dos produtos que consome.

Assim, a imagem selecionada apresenta a fotografia de uma mão segurando a bainha do feijão tremoço (*Lupinus albus*), tendo ao fundo as folhas deste vegetal. As demais fotos que compõe a postagem (Figura 22), mostram diversas pessoas com fisionomia alegre integrando o evento, além de trocas de sementes, fotos da horta e a interação entre essas pessoas e as mudas de plantas. É perceptível que o coletivo abraça sua proposta à risca, levando ação por onde passa, visualizando como objetivo a realização de suas atividades em quantas mais cidades paranaenses conseguir.



O fato de a planta fotografada ser o tremoço, demonstra a preocupação com o solo, com o manejo correto respeitando sua fertilidade natural. A mão de uma pessoa negra traz as marcas de quem trabalha a terra. Uma simbologia da luta diária das comunidades tradicionais pela sobrevivência de sua cultura e modo de vida.

Para representar a última categoria, de postagem com cunho informativo, foi selecionada a imagem abaixo, que integra um carrossel de nove imagens destinadas a informar e conscientizar sobre os riscos das flexibilizações nas regras para a liberação de organismos geneticamente modificados, ou seja, sementes transgênicas.



FIGURA 23 - CATEGÓRIA INFORMATIVO -
@REDESEMENTESDAAGROECOLOGIA.
FONTE: @redesementesdaagroecologia (2024).

A imagem, que vem a ser a capa da postagem, ou seja, a primeira imagem das nove, é uma fotografia de um homem sem camisa em um bote, remando ao longo de um extenso rio, com a mata nativa ao fundo. Na parte superior da imagem consta a frase que informa a data dedicada ao dia mundial do meio ambiente, seguido abaixo do título que informa quanto ao meio ambiente estar correndo graves riscos no Brasil, e um adendo, de a humanidade por consequência também.



As demais imagens da postagem (Figura 24), complementam a informação, refletindo na fragilidade das leis ambientais colocando em risco a biodiversidade.

A imagem escolhida evidencia a interação entre sociedade e natureza, ambos fluindo juntos, podendo se refletir quanto a essa fluidez de mão dupla, onde quando uma ponta extrapola, nesse caso a humanidade, os efeitos são prejudiciais a ambos. A harmonia com o meio natural que algumas comunidades praticam em seu modo de vida, é um exemplo a seguir.

Essa postagem obteve 15 curtidas e nenhum comentário.

6.2 @COLETIVOTRIUNFO

Este perfil, do Coletivo Triunfo, é formado por famílias agricultoras guardiãs e organizações do campo, que atuam na promoção da Agroecologia. Em sua biografia consta com *link* para se inscrever enquanto expositor na III Feira dos quintais produtivos. Até a data de dezoito de novembro de 2024, o perfil conta com 381 postagens e 1.325 seguidores.

O coletivo apresenta sete abas de destaques. O primeiro, nomeado 19º Feira, apresenta uma série de fotos e vídeos tanto dos preparativos para a Feira regional de sementes crioulas e da agrobiodiversidade como do evento já ocorrendo, em 2023. O destaque Sementes conta com diversas fotos de sementes, favas e, majoritariamente, espigas de milhos dos mais diversos tipos e cores, apresentando também uma repostagem do perfil @ana_agroecologia que explica o que são sementes crioulas. Entre uma das fotos há uma de uma guardiã segurando sementes com a legenda “semeando esperança”.

O próximo destaque Mulheres foca em evidenciar as mulheres agricultoras e guardiãs que o coletivo em algum momento teve contato. Festival é o destaque que agrupa as memórias do Festival da agrobiodiversidade ocorrido em agosto de 2021, em formato online, com transmissões ao vivo,

decorrente do Covid-19. Em *Encantos* visualiza-se algumas fotos e vídeos de alimentos e da horta, pessoas trabalhando na terra, a prática de transformação dos itens colhidos em refeições.

Na aba Campos encontra-se a experimentação das sementes nos campos, com uma diversidade de fotos e vídeos ilustrando esse momento. Guardiões mostra os rostos de alguns guardiões do coletivo e o último destaque PECMAC mostra embalagens médias de papelão com sementes no seu interior, e elas sendo distribuídas em diversos locais para incentivo de plantar sementes crioulas.

Figura 25 - Categorias / imagens analisadas da @coletivotriunfo



A primeira postagem selecionada deste perfil (Figura 26), se trata de um convite ao Encontro Regional de Mulheres do Coletivo Triunfo. É perceptível que o coletivo conta com um número considerável de pessoas, observação esta feita com base nas participações nas feiras como nesta postagem, que propicia um encontro exclusivo de mulheres dentro do próprio coletivo, ou seja, tem um público suficientemente grande para dar conta de um evento só para elas. A postagem conta com 14 curtidas e um comentário de uma mulher exaltando o evento.



FIGURA 26 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @COLETIVOTRIUNFO
FONTE: @coletivotriunfo (2024).

O convite, feito sob um fundo lilás e com flores de margaridas distribuídas ao longo da imagem, apresenta o nome do evento, data, horário, local e o tema do encontro, sendo políticas públicas para mulheres, acompanhado do nome de quem será a oradora, e abaixo os patrocinadores e realizadores. A legenda que acompanha o convite reforça tratar-se de um convite para mulheres de dentro do coletivo Triunfo, destacando como sendo o último do ano, o que reflete ser algo recorrente durante o ano. Pode-se entender que encontro propiciara, além do tema em foco, um momento para olhar para trás, nas ações feitas durante o ano e celebrar onde estão naquele momento.

A escolha da cor lilás para ilustrar o encontro das mulheres se repete ao longo do perfil nas demais postagens referentes a esse grupo. Essa pode ter sido uma escolha deliberada para acompanhar a histórica luta feminina por direitos e igualdade, que se expressa através da unanimidade da cor lilás. Essa intencionalidade de luta é também expressa através da escolha de margaridas para compor o convite. Também historicamente, essa flor faz referência a Margarida Alves, trabalhadora rural e sindicalista de Paraíba (BR) que lutou por direitos das trabalhadoras e trabalhadores rurais, que levou a seu assassinato em 1983, a mando de latifundiários locais. Sua vida e morte impulsionou a realização da Marcha das Margaridas em 2023, uma das maiores mobilizações de mulheres rurais da América Latina.

A próxima postagem condiz com a categoria de participação em eventos (Figura 27), sendo a 6ª edição da Partilha Solidaria, que une Agroecologia e Solidariedade, na Feira Orgânica de Palmeira. Essa feira é organizada há 23 anos na Praça do Cemitério pelo Grupo São Francisco de Assis de Agroecologia e propicia “momentos de aproximar quem produz de quem consome”.

A postagem, feita em parceria com o @agroecologiaaspta e em formato carrossel, conta com três imagens (Figura 28), que incluem as pessoas do coletivo no evento e uma panorâmica, sendo a escolhida para análise (Figura 27). A legenda abaixo da postagem, descreve o sol como participante e um movimentador ativo do evento que ocorre no período matutino e objetiva a valorização do “trabalho da agricultura familiar agroecológica, reforçando a importância de comprar direto de quem produz, reconhecendo a origem dos alimentos”. A legenda ainda descreve que é convidado os pedestres próximos da feira são convidados a conhecer a produção agroecológica e que para expressar a diversidade de propriedades e feirantes, foi realizada a tradicional mandala de alimentos da agrobiodiversidade, a qual ao final foi partilhada.



FIGURA 27 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS -
 @COLETIVOTRIUNFO
 FONTE: @coletivotriunfo (2024).

A fotografia pode ser vista em duas partes, com o divisor sendo o meio fio da calçada. Dessa Figura 28 - Carrocel – Categoria: Participação em evento - @coletivotriunfo
 FONTE: @coletivotriunfo (2024).

parte para cima, é observada as pessoas participantes do evento e parte das mesas expositoras e cartazes. Do meio fio para baixo se vê parte da mandala produzida sob um pano com alimentos, sementes, mudas, flores e ervas medicinais.

A mandala por si só já evoca a diversidade de alimentos produzidos de forma agroecológica e não sujeita as pressões do mercado que limitam a diversidade de opções. Percebe-se também que a feira se torna um local de encontro e de sensibilização para a causa ambiental.

A terceira postagem (Figura 29), com 45 curtidas e nenhum comentário, reflete as atividades cotidianas propiciadas pelo coletivo, sendo o “Mutirão da Carpida”. Esses mutirões, conforme salientado na legenda, tem se destacado na região “como o momento forte da troca de conhecimentos e diálogos entre os participantes”.



FIGURA 29 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS -
@COLETIVOTRIUNFO
FONTE: @coletivotriunfo (2024).

A atividade teve predominância de mulheres, sendo 14 destas e nove homens de diversos municípios. O mutirão ocorreu em uma propriedade com um hectare de lavoura plantada, certificada como orgânica, “onde estão plantados milho da variedade Catingueiro e feijão da variedade Serrana”. Nesse local o intuito é a produção de sementes e os demais milhos realizar o beneficiamento na agroindústria de derivados de milhos crioulos livre de transgênicos.

A fotografia mostra parte da lavoura de feijão e seis pessoas com enxadas na mão carpindo o terreno. A solidariedade, amizade e o trabalho em parceria são características visíveis.

Para a última categoria, de postagens informativas, não foi possível localizar nenhuma que se enquadrasse nela. Assim, foi selecionada uma postagem (Figura 30) em formato de carrossel com sete fotos (Figura 31), que conta com 29 curtidas e não apresenta comentários, que ilustra outra atividade proporcionada pelo coletivo, sendo uma “Horta Pedagógica do Renascer”.

Nessa atividade prolongada com crianças, estas vivenciam na prática o plantar alimento na terra, cuidar da plantação e depois colhê-las. Segundo a legenda, isso propicia as crianças compreender a “importância da alimentação saudável e [...] sobre como é bom produzir o seu próprio alimento”. Para uma experiência mais emocionante, foram selecionados alimentos para serem plantados com diferenças de cores e sabores.



FIGURA 30 - CATEGORIA: INFORMATIVO -
 @COLETIVOTRIUNFO.
 FONTE: @coletivotriunfo (2024).



Esta fotografia tem no foco principal quatro crianças com as mãos na terra e uma observando atrás, sob a supervisão de duas adultas, com uma delas conversando com uma criança. Ao fundo é visível a presença de mais crianças.

A imagem transmite que a atividade ao ar livre traz um envolvimento das crianças que estão empenhadas na atividade. As crianças ao fundo parecem estar muito a vontade neste contato com verde.

6.3 @ABAIFVIDA

Esse perfil é mantido pela Associação Brasileira de Amparo à Infância (ABAI), do Centro Socioambiental Mãe Terra. Na descrição da biografia, além das informações citadas na frase anterior,

está escrito “convivendo com as culturas”, há um número de telefone para contato e um *link* que direciona ao site⁴ da ABAI. Até a data de dezoito de novembro de 2024, o perfil conta com 74 postagens e 873 seguidores. O perfil conta somente com uma aba destaque “ABAI 2023” com postagens referente a Festa das Sementes e dos Guardiões e Guardiãs da Biodiversidade.

FIGURA 32 - CATEGORIAS / IMAGENS ANALISADAS DA @ABAIFVIDA

Convite/divulgação de eventos	Participação em eventos cotidianos	Participação em eventos cotidianos	Informativo/sensibilização
			

A primeira postagem (Figura 33), é referente ao convite à festa mencionado acima, que conta com 47 curtidas e dois comentários que parabenizam a divulgação do evento.



FIGURA 33 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @ABAIFVIDA
 FONTE: @coletivotriunfo (2024).

Na postagem do convite constam o nome do evento, o local, data, horário e contato para maiores informações, além da frase “Fortalecer a agroecologia na escuta da sabedoria dos povos”. O convite tem como imagem de fundo uma ilustração que apresenta uma paisagem com céu claro e nuvens suaves, uma mini montanha de onde parte um riacho com um esquilo ao seu lado e alguns pomares e arbustos nas margens. Na frente do riacho há uma diversidade de pessoas, alimentos, cartazes e identificações de movimentos sociais, além de um cachorro e uma galinha com três pintinhos. Ao fundo, atrás da montanha, há um cavalo no lado esquerdo e duas vacas pastando no lado direito. Na extremidade inferior constam os logos do realizador e apoiadores do evento.

A ilustração teve o cuidado em abranger uma pluralidade de diversidades culturais, étnicas, alimentares, de seres humanos e não humanos e minerais. O rio, posicionado ao centro da ilustração, vem como símbolo de promoção a vida, dele escorrendo todas as formas de vida à sua frente. Esses elementos, reunidos nesse conjunto, estão harmonizados dentro de uma relação de respeito mútuo.

⁴Link para acessar: [ABAI](#)

A segunda categoria, de participação em eventos, (Figura 34), se expressa na postagem em carrossel, com quatro fotos (Figura 35), sobre a participação da ABAI na Articulação Nacional Agroecológica (ANA) no Rio de Janeiro. A postagem conta com 44 curtidas e três comentários, sendo parabenizações da participação no evento.



FIGURA 34 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS -
@ABAIFVIDA
FONTE: @abaifvida (2024).



A fotografia foi tirada de uma das extremidades do salão, onde estão reunidos em forma circular, uma grande quantidade de pessoas sentadas em cadeiras, tendo ao centro diversos panos e/ou cartazes dispostos no chão. O grupo de pessoas presente parece contar com um público diverso.

A fotografia da a entender a preocupação que ultrapassa os limites estaduais, em um esforço em conjunto em prol da agroecologia, somando forças para debater caminhos alternativos a esse modelo destruidor do qual fazemos parte.

A terceira postagem (Figura 36), refere-se as atividades cotidianas da ABAI, sendo a selecionada uma arte referente ao Dia da Mãe Terra, que integra um carrossel de cinco imagens (Figura 37). A legenda que acompanha a postagem fala “Esperançar todos os dias!”, com 27 curtidas e dois comentários que parabenizam a atividade.



FIGURA 36 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS -
@ABAIFVIDA
FONTE: @abaifvida (2024).



A fotografia mostra o chão decorado com o que parecem ser serragem e terra na parte da escrita “Dia da mãe terra”, e folhas secas com mudas ao redor da escrita, formando um círculo. Nos limites de fora do círculo estão presentes cerca de 12 crianças, que alternam entre umas observarem a arte e outras se ocuparem com outra atividade que estão fora dos limites da foto. Nota-se que há presença de recipientes feitos de bambu.

As crianças parecem reflexivas quanto a arte que produziram e o seu teor por trás. O uso do termo mãe terra traz a ideia de carinho e afeto que o meio proporciona a nós.

FIGURA 38 - CATEGORIA:
CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS -
@ABAIFVIDA



FONTE: @abaifvida (2024).

Na quarta postagem (Figura 38), sendo um carrossel com quatro imagens, a ABAI informa o dia comemorativo da Agroecologia. Com 42 curtidas e um comentário que parabeniza, as imagens presentes no carrossel exibem diversos alimentos de hortas.

A legenda que acompanha a postagem discorre sobre a agroecologia como algo que “transcende a mera prática de cultivo da terra; ela representa um estilo de vida que busca um equilíbrio harmônico com a natureza, honrando sua sabedoria intrínseca e celebrando as conexões profundas entre todos os seres vivos e o ambiente que os cerca.”

Ao fim, a legenda fala sobre o comprometimento do coletivo em fortalecer a agroecologia e ouvir os povos originários e comunidades tradicionais.

A variedade de cores e formas e imaginários sabores que essa imagem causam no expectador, trazem a riqueza de diversidade da produção agroecológica e uma imagem de associação a vida saudável.



LATIVO -

Esse perfil da Restinga Flora apresenta na biografia a frase “sementes, ervas medicinais, plantas que enobrecem nossos saberes e olhares”, seguido da identificação de outros perfis do *Instagram*, sendo o @artes_do_quilombo, @quin.taldeorganicos e, o já mencionado anteriormente, @quilombo_restinga. Até a presente data, o perfil conta com 35 postagens e 227 seguidores.

Na aba de destaques deste perfil, há uma variedade de *stories* salvos, que incluem a divulgação de eventos, imagens e vídeos que enaltem as hortas na comunidade quilombola, receitas feitas com ingredientes colhidos da horta, além de uma série de flores e plantas com suas respectivas identificações. Também são exibidos alimentos já colhidos, como feijão, gengibre, aipim e figos, assim como frutas da época e a identificação de matérias-primas. Em algumas dessas imagens, as legendas que as acompanham são frases como “natureza na lente de quem preserva”, “que a natureza flua”, “a ação humana no preservar”, “Dádivas de Deus sobre a terra”, “colher... preservar... semana santa” que traz toda uma ligação espiritual da natureza, demonstrando que são pessoas que tem esta visão holística do meio.

No destaque “Inspirações”, há uma série de compartilhamento de publicações de outros perfis, de cunho político, incluindo uma referência à deputada negra assassinada que levantou a hashtag #MariellePresente, além de postagens sobre racismo e suas diversas faces, sobre ele ser ambiental, institucional e o dever de ser antirracista, em alusão ao Dia Internacional contra a Discriminação Racial.

Outro destaque, intitulado “pedágio”, contém apenas uma imagem de um cartaz preso a uma cerca com a frase “Quilombo Restinga nascemos aqui. Queremos o direito de ir e vir”. Essa imagem manifesta parte da luta do coletivo, ainda que não se saiba exatamente quais problemas, infere-se que esteja relacionada à presença deles na localidade.



A primeira postagem selecionada deste coletivo (Figura 41), é um convite a 1º Festa e Feira de Sementes Crioulas da Comunidade Quilombola da Restinga. A postagem apresenta oito curtidas e um comentário demonstrando afeto com *emojis* de coração.

FIGURA 41 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @RESTINGAA_FLORA



FONTE: @restingaa_flora (2024).

A imagem se trata de uma espécie de mandala digital, com imagens de sementes, frutas e ervas agrupadas formando um círculo ao redor da escrita que consta no centro. É informado o nome do evento, data, horário, local e contato para maiores informações, além de frase incentivando a partilha para multiplicar o conhecimento.

As imagens dispostas em círculos traz a ideia de união, de harmonia. As mãos cheias de sementes em forma de partilha, de oferecimento.

A segunda postagem (Figura 42), apresenta uma participação do coletivo em evento de “troca de experiências”, ainda que não especificado qual, com um carrossel de 10 imagens (Figura 43), que mostram sementes de abóbora, batata iacon, sementes de girassol, tremoço e sementes de arroz. Há 15 curtidas na postagem e nenhum comentário.



FONTE: @restingaa_flora (2024).

A imagem selecionada mostra uma fotografia de uma mesa expositora que contém cestos de palha, artesanatos em crochê e pano, com uma pessoa ao fundo em interação com os produtos expostos.

A partilha da fartura. Uma mesa cheia de produtos artesanais. A auto suficiência das comunidades tradicionais. O belo contido no simples.

A terceira postagem deveria ilustrar atividades cotidianas do coletivo. Entretanto, na falta de uma postagem que se enquadrasse nessa categoria, foi selecionada outra (Figura 44), que exibe, dentro de um carrossel de três fotos, várias partes de uma horta. A justificativa dessa escolha foi a de refletir sobre as hortas se tratar de uma atividade rotineira deste coletivo, e que, portanto, ainda que não especificado, se encaixaria na troca. A legenda da publicação menciona que “Para o bem estar da vida, aprecie alimentos orgânicos.”



FIGURA 44 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS -
@RESTINGAA_FLORA
FONTE: @restingaa_flora (2024).

A fotografia exibe um recorte da horta onde estão plantadas algumas mudas da família das *Brassicaceae*. Nas demais imagens constam outras mudas de plantas.

Plantas estão em um solo com cobertura, o que nos faz pensar na preocupação com as questões agroecológicas.

A postagem conta com 10 curtidas e nenhum comentário.

FIGURA 45 - CATEGORIA: INFORMATIVO -
@RESTINGAA FLORA



FONTE: @coletivotriunfo (2024).

A quarta postagem é um vídeo que reúne diversas fotografias de milho, que conta com nove curtidas e nenhum comentário. A legenda que acompanha o vídeo fala sobre “Cultivar ancestralidade”, “Plantar sementes crioulas” e “Colher e deliciar em pequenos espaços, o que a natureza favoreceu...em palavras saudáveis. Que o diga os nossos pais, avós e a comunidade em geral. Basta acreditar e preservar e seguir o plantio ano a ano”.

Para ilustrar essa postagem foi selecionada uma das imagens mostradas no vídeo, sendo esta que apresenta ao fundo algumas espigas de milhos recém-colhidas, com uma legenda grande ao centro se referindo ao plantar semente crioula como alimentação saudável.

Sementes crioulas relacionada ao milho. O verde das folhas contrastando com o amarelo das espigas traz a ideia de natural, de saudável.

6.5 @GUARDIOESDEPIEN

O perfil dos Guardiões de Piên se apresenta na biografia como um grupo dedicado à promoção da biodiversidade e educação ambiental em Piên, no Paraná. Entre as primeiras postagens do coletivo, em 2022, é possível conhecer mais sobre o coletivo por meio de suas próprias palavras. Na segunda postagem, que mostra a mesa expositora do grupo na 19ª Jornada de Agroecologia de 2022 em Curitiba, a legenda revela que o coletivo decidiu estar presente nas redes sociais “para compartilhar um pouco mais sobre nosso grupo de guardiões de sementes de Piên”. Até o momento, dezoito de novembro de 2024, o perfil conta com 33 postagens e 319 seguidores.

No destaque *Resgate Cultural*, há uma imagem histórica da 3ª Festa do Milho em Piên, realizada em 1978, com a legenda informando que a primeira festa ocorreu em 1976. No destaque *Grupo Gaia*, são apresentadas fotos que ilustram o trabalho com crianças de uma escola do campo, coletando materiais para a fabricação de tintas e mostrando as pinturas feitas. Já no destaque *Preparações*, há vídeos de uma plantação de milhos, com a legenda mencionando que estão “quebrando” milhos para a festa, outros vídeos que mostram a horta de um casal de guardiões, com estes compartilhando mudas de suas plantas com a pessoa responsável pela gravação, além de fotografias tanto da horta com os guardiões como de milhos crioulos.



A primeira postagem selecionada (Figura 47) entra na categoria de divulgação, sendo um convite à II Festa das Sementes Crioulas, promovido pelo próprio coletivo.

FIGURA 47 - CATEGORIA: CONVITE/DIVULGAÇÃO DE EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN



FONTE: @guardiosdepiesen (2024).

A imagem informa a data, o local do evento e convida agricultores e entusiastas, destacando cinco atrações programadas. Para mais informações, são disponibilizados os contatos do grupo, junto a uma frase incentivando a participação. Ao centro da imagem, há um desenho que ilustra uma pessoa com guarda-chuva ao lado de uma horta sob a chuva. A legenda que acompanha a postagem reforça o convite, data e local, incentiva a guardarem a data na agenda e possam comparecer ao evento. Conta também com uma chamada para voluntários a auxiliar no preparo e/ou divulgação do evento.

É possível relacionar a possibilidade de este desenho ter sido criado por uma das crianças do Grupo Gaia, conforme apresentado a relação destes com atividades em escolas do campo com crianças. Pode-se interpretar o desenho enquanto uma retratação da relação entre água, plantas e o ser humano. É possível identificar que os tópicos das atrações ofertadas no evento se encontram dentro de uma nuvem, como algo que irá irrigar o evento. Esta nuvem foi retirada do desenho ao centro da postagem, o que

evidencia uma forte relação de respeito e importância que o coletivo tem com as atividades que estes se propõem a realizar.

A postagem teve 12 curtidas e um comentário do perfil @quintalaplicativo, que indaga o coletivo ao quanto ao horário que podem comparecer, visto que essa informação não consta na postagem.

A segunda postagem selecionada entra na segunda categoria, sendo a participação do coletivo no evento citado acima. A postagem está no estilo carrossel. Entre as 10 imagens da postagem, foram selecionadas somente duas (Figura 49 e Figura 48) que mostram tanto as sementes quanto as pessoas presentes. Essa postagem, que alcançou 50 curtidas, foi realizada em conjunto com outro perfil, ou seja, ambos são responsáveis por ela, que vem a ser o perfil já citado na postagem anterior, o @quintalaplicativo. Não há comentários na postagem.

FIGURA 48 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN



FONTE: @guardiosdeprien (2024).

FIGURA 49 - CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - @GUARDIOESDEPIEN



FONTE: @guardiosdeprien (2024).

Na figura 48, a imagem traz uma mesa com pacotes, balaio e sacos de sementes e mudas de plantas, além de um pote de conserva com líquido vermelho, supõe-se ser pimenta, e ao fundo algumas ramas (manilhas) de *Manihot esculenta* (conhecido por aipim, mandioca ou macaxeira). A legenda indica que essa imagem representa o acervo de sementes. A outra imagem, (Figura 49), encontra-se um casal de participantes observa um estande com folhetos e potes de conservas com sementes, e ao chão aboboras e porongos.

As demais imagens do carrossel incluem fotos do acervo de sementes, milhos com certificado de pureza, guardiões de sementes conversando, uma bicicleta infantil servindo como suporte para tomates, e uma foto dos responsáveis pelo perfil preparando o almoço, que inclui saladas e quirera feitas com milhos não transgênicos. Um vídeo final mostra a mesa expositora de sementes.

Na primeira imagem, o balaio e o porongo evocam a influência indígena, apresentando com a grande variedade de sementes uma amplitude do trabalho realizado. Há também a presença de plantas medicinais, que refletem a preocupação com a medicina natural. Nota-se a reciclagem e o reaproveitamento de embalagens, como potes de conserva e embalagens de papelão. O casal de idosos da

segunda imagem representa uma parte do público que frequenta o evento. Isso permite refletir sobre o envolvimento do público, que demonstra interesse e curiosidade em relação ao que está sendo exposto.



A terceira postagem selecionada se insere na categoria de atividades cotidianas do coletivo. A imagem foi editada para ocultar o rosto das pessoas. Esta postagem, apresentada em formato de carrossel com três imagens, recebeu 25 curtidas e nenhum comentário.



FIGURA 51 - CATEGORIA: ATIVIDADES COTIDIANAS - @GUARDIOESDEPIEN
 FONTE: @guardiosdepien (2024)

A imagem (Figura 51), captura um momento de conversa ao ar livre sobre compostagem, conduzido por uma das guardiãs com crianças de um colégio. A legenda que acompanha a publicação destaca que uma das missões do coletivo é a educação ambiental, pois acreditam que assim conseguem “transformar os mundos que vivemos”.

Na legenda, também é mencionado que, como moradores do campo, é mais fácil para eles despejarem o composto em sua própria composteira do que se dirigir à lixeira de coleta mais próxima, que consome um tempo considerável. “O melhor é que o composto gerado pela composteira alimenta a terra e faz as plantas crescerem bem nutridas”.

É evidente que a guardiã mantém a atenção das crianças. Essa abordagem didática, em uma "escola sem paredes", foge aos padrões tradicionais e torna o aprendizado mais significativo. Com esse novo ambiente e a prática da compostagem, ressignificam os alimentos e sua destinação, promovendo reflexão e sensibilização sobre os resíduos alimentares e os benefícios dessa prática.

Entre as postagens do coletivo, não há conteúdos que se enquadrem na categoria informativa, entretanto, com base na postagem citada acima e em outras, como a Figura 32, é perceptível que o coletivo oferta oficinas à população, com ações diretas na comunidade, usando as redes sociais apenas para divulgar as atividades.

Assim, a quarta postagem (Figura 52), é a divulgação de uma oficina de conservação de nascentes. Na imagem, estão descritas a intenção da oficina, data, o horário e o local onde será realizada. Na legenda, é informado que a atividade será ministrada por técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR). A postagem conta com 17 curtidas e apresenta três comentários, com retorno do coletivo em dois deles.



FIGURA 52 - CATEGORIA: INFORMATIVO - @GUARDIOESDEPIEN
FONTE: @guardiosdepien (2024)

O primeiro comentário expressa um grande interesse na oficina, já que a pessoa possui uma nascente em sua propriedade, mas lamenta não poder participar. O segundo, de um seguidor assíduo, sendo o já mencionado @quintalaplicativo, pergunta sobre a programação da oficina. O coletivo então reforça que será um técnico guiará a atividade, que incluíra o manejo da área da nascente com construção de estrutura de proteção, ou seja, será uma prática de “mão na massa”. O terceiro comentário, de uma mulher de Mandirituba (PR), solicita permissão de participação, e o coletivo responde afirmativamente, mencionando que irá contactá-la para enviar a localização.

A imagem de fundo do convite para a oficina é uma fotografia de uma estrada inserida em uma floresta bem conservada, com mata nativa, que evoca a ideia de um trilhar para a conservação, de respeito ao meio natural.

7 O AUTOR ENQUANTO GUARDIÃO

Como produto desenvolvido a partir desta pesquisa, foi criada uma conta na rede social do *Instagram* para integrar o coletivo de guardiões de sementes e contribuir na disseminação do conhecimento sobre estes coletivos, o Bem Viver, as sementes crioulas, agroecologia e a agricultura familiar.

Assim, o nome 'FloreSer do Bem Viver' foi escolhido, evocando a missão do canal de promover a busca pelo Bem Viver nas atividades cotidianas, com base nos ensinamentos desta e de futuras pesquisas. A biografia do perfil destaca: "Compartilhando a sabedoria do Bem Viver na prática. Agrofloresteiro em construção – Santa Catarina."

As postagens iniciais consistem em publicações curtas que abordam temas como Bem Viver, sementes crioulas, agroecologia, agricultura sintrópica (agrofloresta), permacultura e outros assuntos correlatos. Essas publicações serão realizadas semanalmente.

8 DISCUSSÃO

As feiras de sementes crioulas, juntamente com as postagens nas redes sociais selecionadas para este estudo, mais os conceitos do Bem Viver, partem de uma abordagem holística e sustentável em relação à agricultura, à biodiversidade e ao bem-estar das comunidades. Percebemos que nestes eventos, os agricultores e comunidades, trocam variedades tradicionais de sementes, adaptadas ao ambiente, muitas vezes cultivadas por gerações. Promovem a diversidade genética, a preservação das culturas locais e a autonomia dos agricultores em relação ao sistema industrial de produção de alimentos, ações perfeitamente alinhadas aos princípios do Bem Viver.

A abordagem filosófica do Bem Viver enfatiza o equilíbrio ecológico, a justiça social, a autonomia e a harmonia entre os seres humanos e a natureza, na tentativa de uma reintegração. Em vez de focar no crescimento econômico a todo custo, o Bem Viver valoriza o viver em comunidade, respeitando os limites ecológicos do planeta e garantindo os direitos das gerações presentes e futuras.

As feiras de sementes crioulas e as publicações em redes sociais pesquisadas, desempenham um papel significativo na preservação da biodiversidade agrícola, ao fomentar tanto o cultivo quanto o intercâmbio de variedades tradicionais de plantas, as chamadas sementes crioulas, além de promover a diversidade de crenças e expressões culturais. Tal dinâmica está em consonância com o conceito de Bem Viver, que valoriza o patrimônio intrínseco da diversidade biológica e cultural.

Os conceitos de reciprocidade, solidariedade e cooperação são centrais para a filosofia do bem viver, pois eles enfatizam a interdependência entre os seres humanos e entre estes e o meio ambiente. A reciprocidade refere-se ao princípio de que tudo o que é dado ou tomado de um ser ou de um ecossistema deve ser devolvido, em algum sentido. Isso implica uma relação equilibrada, em que a exploração dos recursos naturais deve ser feita de maneira a garantir que as futuras gerações possam também usufruir deles.

A solidariedade, por sua vez, é um valor essencial que fortalece os vínculos entre as pessoas, incentivando a colaboração e o cuidado mútuo. No contexto do bem viver, a solidariedade vai além de um simples ato de compaixão; ela se configura como uma prática orientada ao bem coletivo, à eliminação das desigualdades e à busca pela justiça social. Essa solidariedade se reflete tanto nas relações inter-humanas quanto na maneira como nos relacionamos com a natureza, reconhecendo que todas as formas de vida possuem valor intrínseco e merecem respeito. Ela se manifesta de maneira concreta entre os grupos que compõem os guardiões e as guardiãs de sementes, que se baseiam nesse princípio para a preservação deste importante patrimônio genético e cultural que são as sementes crioulas.

A cooperação, por sua vez, é outro princípio fundamental, que se expressa na capacidade de trabalhar em conjunto para atingir objetivos comuns. Em um sistema econômico pautado pelo Bem Viver, a cooperação substitui a lógica da competição, incentivando sociedades a adotarem práticas mais colaborativas e menos individualistas. Esse princípio de cooperação se reflete em diversas esferas,

incluindo a colaboração entre nações, povos e comunidades, mas também entre diferentes sistemas e culturas, sempre com o intuito de promover a harmonia e o bem-estar coletivo. Práticas de cooperação são visíveis nos coletivos formados pelos guardiões e guardiãs de sementes, nos quais a colaboração e o cuidado mútuo são elementos centrais para o fortalecimento e a preservação de suas práticas e saberes ancestrais.

O Bem Viver é pautado por uma visão de mundo que respeita e valoriza a pluralidade e a diversidade, tanto em termos culturais quanto ecológicos. Esses princípios são refletidos nas práticas cotidianas dos guardiões e guardiãs de sementes, cujas ações não apenas preservam patrimônios genéticos e culturais, mas também são um reflexo das noções de equilíbrio, respeito mútuo e interdependência que fundamentam o Bem Viver.

O princípio da pluralidade e diversidade, juntamente com o respeito e valorização dos saberes dos povos tradicionais e originários, percebemos a valorização da cultura tradicional despertando para o respeito pelas diferentes identidades culturais. Sabedoria indígena, quilombolas e camponesa, manifestada nos tratos culturais, na medicina natural com a escolha das plantas e seu uso, a gestão sustentável dos recursos naturais, o artesanato e nas manifestações religiosas. A convivência respeitosa entre diferentes modos de vida, saberes e organizações sociais.

Esse princípio se reflete nas práticas dos guardiões e guardiãs de sementes, que, ao preservarem as sementes crioulas e tradicionais, mantêm a diversidade agrícola e cultural de suas comunidades. As sementes, para esses grupos, não são apenas recursos agrícolas, mas sim símbolos de uma relação ancestral com o território e com as diversas formas de vida que nele habitam. O cultivo de diferentes variedades de plantas, adaptadas a variados climas e ecossistemas, é um exemplo prático de como a pluralidade é vivida, respeitada e transmitida entre as gerações.

Para os guardiões e guardiãs de sementes, a preservação da diversidade genética das plantas é uma forma de garantir a segurança alimentar, o respeito aos saberes ancestrais e a adaptação das comunidades às mudanças ambientais. As sementes crioulas representam uma herança cultural que é passada de geração em geração e que reflete a adaptação das práticas agrícolas aos diferentes ecossistemas. O ato de preservar sementes de diversas espécies e variedades tem um impacto direto na manutenção de uma agricultura sustentável e regenerativa, capaz de alimentar as comunidades de forma resiliente, sem depender das grandes corporações ou de modelos agrícolas homogêneos.

Além disso, a diversidade das sementes crioulas também está ligada à preservação de uma diversidade de práticas e conhecimentos que envolvem o cultivo, o cuidado e a troca de sementes entre comunidades. A troca de sementes entre os guardiões e guardiãs, muitas vezes acompanhada de histórias, rituais e ensinamentos sobre o uso adequado de cada planta, reforça a ideia de que a diversidade é um valor a ser celebrado e transmitido. Cada variedade de semente carrega consigo um saber específico, uma história única e um modo de viver que se adapta à pluralidade do mundo natural e cultural.

Ao integrar conhecimentos ecológicos, sociais e econômicos, essas abordagens promovem uma coexistência equilibrada entre os seres humanos e o meio ambiente. A luta contra o uso de agrotóxicos e

práticas nocivas à natureza, aliada à promoção de uma agricultura ecológica e sustentável, respeita os ciclos naturais, os ciclos de vida de plantas e animais, bem como os padrões climáticos, e reconhece os direitos da natureza. Essas iniciativas são fundamentais para a promoção da sustentabilidade global e para o bem-estar das futuras gerações. No bem viver, a natureza não é tratada apenas como um recurso a ser utilizado, mas como uma parceira essencial para a manutenção do equilíbrio e bem-estar humano. A coexistência respeitosa entre os seres humanos e a natureza, portanto, é fundamental para o entendimento e implementação dessa visão de vida, em que os direitos da natureza são vistos como indissociáveis dos direitos humanos.

A inclusão das mulheres por meio de momentos formativos, nos quais são reconhecidas como guardiãs da terra e da vida, é fundamental para a agricultura sustentável, para a conservação dos recursos naturais e para a educação das novas gerações. A integração das perspectivas e experiências femininas é crucial para a concretização do conceito de Bem Viver. As mulheres desempenham papéis vitais na sustentabilidade ambiental, na promoção dos direitos humanos, na autonomia econômica e social, e na construção de sociedades mais justas e equitativas. Enfrentar as barreiras específicas que as mulheres encontram e valorizar seu conhecimento e suas contribuições são etapas essenciais para a construção de um futuro pautado pelos princípios do Bem Viver.

A valorização do conhecimento tradicional e contemporâneo, que abrange diversos aspectos da vida, incluindo a medicina, a agricultura, a gestão das dádivas naturais, as práticas espirituais e as relações sociais, incentivando o aprendizado contínuo e o crescimento pessoal. Estes conhecimentos tradicionais têm sua importância na adaptabilidade e resiliência. Essas formas de conhecimento foram desenvolvidas ao longo de milênios, em íntima relação com os ecossistemas locais. Elas oferecem soluções sustentáveis para a gestão dos recursos naturais e proporcionam uma compreensão holística da natureza, integrando aspectos ecológicos, sociais e culturais.

Eles promovem a coesão social e a identidade cultural, elementos cruciais e essenciais para o Bem Viver. A transmissão de saberes e práticas tradicionais fortalece os laços comunitários e assegura a continuidade das culturas dos povos tradicionais, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Os conhecimentos tradicionais e o Bem Viver são conceitos interligados que oferecem uma visão alternativa e mais sustentável para o desenvolvimento das sociedades. Ao valorizar e integrar esses saberes, podemos avançar na construção de um futuro mais justo, inclusivo e equilibrado, onde o bem-estar humano esteja em harmonia com a natureza.

O incentivo às feiras locais, nas quais o produtor consegue vender diretamente aos consumidores, a economia solidária, na qual os benefícios econômicos são compartilhados de maneira justa entre todos os membros, e a educação para o consumo consciente, são alguns elementos percebidos nestas redes. Estes corroboram com os princípios de uma economia a serviço da sociedade, baseada na reciprocidade, solidariedade e cooperação.

No bem viver, a economia não é vista como um fim em si mesma, mas como um meio para garantir o bem-estar e a equidade social. A economia deve estar a serviço da sociedade e do meio ambiente, priorizando a satisfação das necessidades humanas básicas e a regeneração do planeta. A lógica do consumo desenfreado e da acumulação de riquezas cede espaço para um modelo de economia mais sustentável e socialmente justo, onde as necessidades de todos são atendidas sem comprometer os direitos das gerações futuras.

O fomento a criação de comunidades virtuais, nas quais as pessoas com interesses semelhantes podem se conectar, trocar conhecimentos e apoiar mutuamente iniciativas baseadas no Bem Viver, auxilia no fortalecimento da solidariedade e da colaboração.

A integração dos princípios do Bem Viver percebido nas feiras de sementes e nas postagens dos grupos pesquisados, pode criar um ambiente onde a sustentabilidade ambiental, a justiça social e o bem-estar são promovidos de forma holística. Essa abordagem pode não apenas fortalecer a rede, mas também servir como um modelo inspirador para outras iniciativas de agroecologia, promovendo uma transformação positiva e sustentável na agricultura e na sociedade.

A prática dos guardiões e guardiãs de sementes é uma forma prática e cotidiana de viver o Bem Viver. Esses grupos mantêm, por meio de seu trabalho, a diversidade genética das sementes e promovem a pluralidade de saberes que respeitam as diferentes formas de cultivo, alimentação e uso das plantas. As sementes, como patrimônio cultural e genético, são vistas como elementos de interconexão entre os seres humanos e a natureza, e entre as diversas gerações. O cultivo de sementes não é apenas uma atividade agrícola, mas também uma ação profundamente política e filosófica, que visa preservar a diversidade tanto de plantas quanto de modos de vida.

Esse movimento de preservação das sementes é uma resistência contra os sistemas agroindustriais que buscam homogeneizar os métodos de cultivo e reduzir a diversidade genética para fins econômicos. Em resposta a esse processo, os guardiões e guardiãs de sementes promovem práticas agrícolas sustentáveis e regenerativos, como o cultivo agroecológico e a troca de sementes entre comunidades, que reforçam a importância da autonomia e da solidariedade. Além disso, a troca de sementes entre os diferentes povos é uma prática que valoriza a diversidade cultural, pois cada comunidade traz consigo uma bagagem de conhecimentos, rituais e histórias relacionados às suas sementes.

REFERÊNCIAS

ABAI. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CteMG4prZLB/?img_index=2. Acesso em: 25out 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/CrQWD8INuMR/?img_index=5. Acesso em: 25out 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/Cx82gsRugbD/?img_index=1. Acesso em: 25out 2024.

ACOSTA, A. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

AZAM, Geneviève. Decrescimento. In: SOLÓN, Pablo (org.). Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização; tradução de João Peres. São Paulo: Elefante, 2019. P. 65-83.

BARTHES, A câmara clara: nota sobre a fotografia. Trad.: Júlio CastañonGuimarães Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. O óbvio e o obtuso. Tradução: Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo parasitário; tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. “Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana”. In: A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985, p.35-68.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal lança Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-nacional-de-agroecologia-e-producao-organica>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

_____. A Terra na palma da mão: uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BOMBARDI, Larissa Mies. Agrotóxicos e colonialismo químico. São Paulo: Elefante, 2023.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall.

COLETIVO TRIUNFO. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0ceSQUu2co/>. Acesso em: 24 set 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/CzlytjrkMH/?img_index=3. Acesso em: 24 set 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/CpkltG5Otjo/?img_index=6. Acesso em: 24 set 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/CIHoweCuZmt/?img_index=4. Acesso em: 24 set 2024.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n.11, p.37-45, 1ºtrim./2000.

CORRÊA, Alicia J. O que é pesquisa? São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DI BIASE, Francisco. O homem holístico: a unidade mente-natureza. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo, in Lander, E. (org), A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais, Clasco, Buenos Aires: 2005.

FANON, Franz. Pele negra, mascaras brancas. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008

GALEANO, Eduardo As Veias Abertas da América Latina: tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034_75901995000300004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2023.

GUARDIOESDEPIEN. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvNryYOuHn6/>. Acesso em: 19 set 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/CwtUwofuwr1/?img_index=1. Acesso em: 19 set 2024.

_____. https://www.instagram.com/p/ChC3jMzu_Gw/?img_index=2. Acesso em: 19 set 2024.

_____. <https://www.instagram.com/p/Crs4nXROECf/>. Acesso em: 19 set 2024.

GUDYNAS, Eduardo. Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais. São Paulo: Elefante, 2019.

KEIM, E. J.; SANTOS, R. F. Educação e Sociedade Pós- Colonial: Linguagem, Ancestralidade e o Bem Viver. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

KRENAK, Ailton. MAIA, Bruno (org.). Caminhos para a Cultura do Bem Viver. SI: Cultura do Bem Viver, 2020. Disponível em: <https://cdn.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver.pdf>. Acesso 25 set. 2023.

LATOURE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental; tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Pobreza, Gestion participativa de los recursos naturales en la comunidades rurales: una vision desde américa latina. Revista Latinoamericana de Economía, México, v. 26, n. 100, p. 223 - 240, 1995.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. São Paulo, A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO: Buenos Aires, 2005.

_____. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 32 nº 94. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>. Acesso 16 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília De S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 237–248, 1993. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jul. 2023.

MINAYO__2001.PDF. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em:
https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, A.; NASCIMENTO, E.P. (Org.). O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

OLIVEIRA, M. Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino- americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

REDE DE SEMENTES DA AGROECOLOGIA. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CxvUiKEu6df/>. Acesso em: 19 set 2024.

_____.https://www.instagram.com/p/CpNL2bhOl4-/?img_index=6. Acesso em: 19 set 2024.

_____.https://www.instagram.com/p/Cx839s-OmvE/?img_index=7. Acesso em: 19 set 2024.

_____.https://www.instagram.com/p/Cx839s-OmvE/?img_index=1. Acesso em: 19 set 2024.

_____.https://www.instagram.com/p/CtHx8puNqP_/?img_index=1. Acesso em: 19 set 2024.

_____.https://www.instagram.com/p/CtHx8puNqP_/?img_index=2. Acesso em: 19 set 2024.

ROMEIRO, A. R. Agricultura sustentável, tecnologia e desenvolvimento rural. Agricultura Sustentável. Jaguariúna, v. 3, n. 1/2, p. 34-42, 1996.

RESTINGAA_FLORA. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwAuYnXLNUJ/>. Acesso em: 24 set 2024.

https://www.instagram.com/p/CdVmResuWjC/?img_index=1. Acesso em: 24 set 2024.

https://www.instagram.com/p/CtxoPxVr1ea/?img_index=1. Acesso em: 24 set 2024.

https://www.instagram.com/p/CbGX_RIglot/

SAHLINS, Marshall. Economía de la Edad de Piedra. Madrid: Akal, 1987.

SANTILLI, J. F. R. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores (tese). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

SHIVA, V. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.

SOLÓN, Pablo. Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização; tradução de João Peres. São Paulo: Elefante, 2019.

TOKARSKI, Fernando. História de Canoinhas. Disponível em: <https://canoinhas.atende.net/cidadao/pagina/historia-de-canoinhas>. Acesso em: març. 2024.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 20, p. 31-45, 2009.

TURATO, Egiberto Ribeiro. Decidindo quais indivíduos estudar. In: TURATO, Egiberto Ribeiro (Org.). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 351-368.

VIA CAMPESINA. Declaração da IV Conferência Internacional da Via Campesina, Brasil. 2004a. Disponível em: <https://viacampesina.org/en/declaration-of-the-via-campesinas-fourth-international-conference-19th-june/>. Acesso em 14 de outubro de 2023.

WALSH, C. (Re)pensamiento crítico y (De)colonialidad. En: Walsh, C. (Ed.). *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar Ediciones Abya-Yala, 2005.